

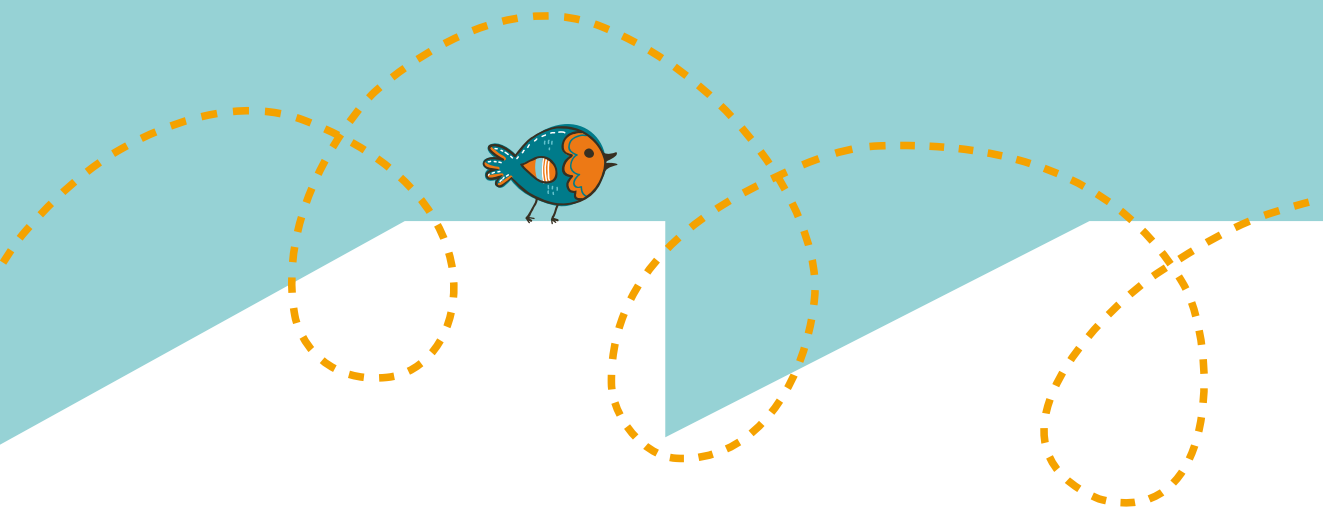


CADERNO **2** DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

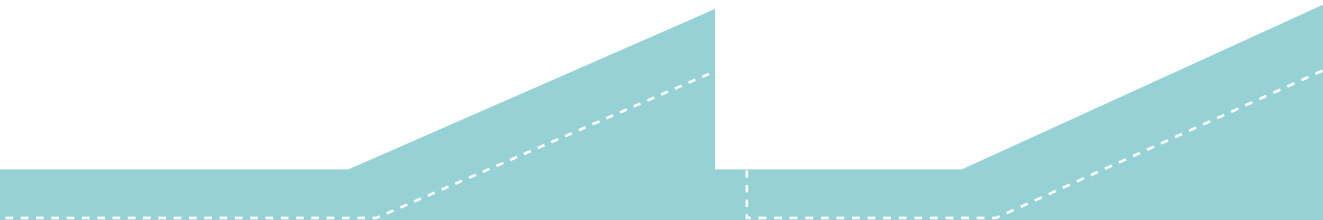




CADERNO **2** DE EDUCAÇÃO FINANCEIRA



Sabias que na escola podes aprender em múltiplos espaços que se complementam, da sala de aula, onde estudas Línguas e Estudos Sociais, Matemática e Ciências..., aos clubes, onde desenvolves projetos que te permitem vivenciar outras experiências? Convidamos-te, através deste Caderno de Educação Financeira, a conhecer o Clube O Tesouro dinamizado por alunos dos 5.º e 6.º anos que, de forma criativa e divertida, te dá a possibilidade de aprenderes a elaborar um orçamento e a criar a tua própria poupança, a prevenir riscos e a fazer pagamentos!





CLUBE ***O TESOURO***



CLUBE O TESOURO



Texto de Maria da Conceição Vicente

Somos um grupo de amigos.
Com vontade e alegria,
estamos prontos para aprender
regras de cidadania.

Todos nós fazemos parte
do clube O Tesouro.
Saber mais é o nosso lema:
sabedoria vale ouro.

Qual o tema que escolhemos?
– O dinheiro, pois claro!
Com conta, peso e medida,
aprenderemos a usá-lo.



Eu sou o professor Hélder.
Tenho um ano por inteiro
para ensinar a pequenada
a bem usar o dinheiro.

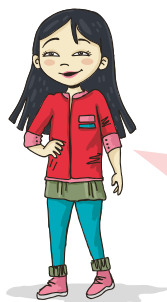


Eu sou a Clara Moedas,
sei um pouco de finanças:
sei gerir a semanada
e tenho as minhas poupanças.

Para mim, Tomás Moedas,
dinheiro não tem segredo,
mas também sei que não posso
usá-lo como um brinquedo.



Responsável, curiosa,
o meu nome é Inês.
O que fazer com o dinheiro?
You aprender, desta vez!



Rodrigo: este é meu nome.
Sou alegre e brincalhão.
De finanças pouco sei,
mas dou sempre opinião.



Sou a vossa amiga Márcia,
alegre e descontraída.
Estou aqui para aprender
a deitar contas à vida.



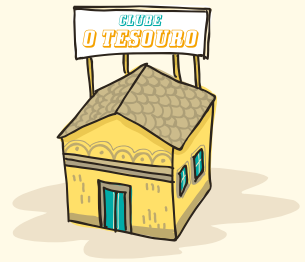
1.

NECESSIDADES E DESEJOS



Quem tudo quer... tem de optar para não perder

Texto de Maria da Conceição Vicente



Clara Moedas atravessou o átrio da escola, alheia à habitual algazarra do intervalo grande. Naquele dia, não tinha protestado contra o peso da mochila, tinha comido a sopa sem dizer que “estava a ferver” e nem sequer retilara com a temperatura da água do duche, depois da aula de Educação Física. **“Aqui anda coisa, aí se anda!...”**, pensava o Tomás, quando se dirigiu à irmã:

– Onde vais tão *formosa* e tão *segura*, Clarinha?

– Vou para o clube *O Tesouro*... e também devias vir, mas vejo que estás entregue ao Português, a avaliar pelo verso de Camões que acabas de referir. Ou foram as leituras em casa dos avós que te transformaram em aprendiz de poeta?

– Fica sabendo que já me inscrevi... e só não o fiz antes, porque não sabia se os alunos do 5.º ano tinham acesso – explicou o Tomás.

– **Claro que têm!** – exclamou a Clara. – E fica sabendo que aqui a tua maninha foi escolhida pela turma e pelo professor para representante do clube.

– Ah! Já percebi!... É por isso que ias com esse ar importante, a desfilas pelo átrio como se fosses uma manequim à espera que lhe peçam autógrafos.

– Ai, Tomás, que piada tão básica!

Em conversa animada, os dois irmãos entraram na sala, onde já se encontravam os colegas e o professor Hélder, responsável pelo clube.



– **Vamos então dar início às nossas atividades.**

– Vamos fazer uma caça ao tesouro, professor? – perguntou o Tomás.

– Não exatamente, Tomás. Mas vamos também seguir um **percurso programado**, com algumas surpresas pelo meio, que nos levará à descoberta de um pequeno grande tesouro: **a sabedoria de bem usar e bem guardar o nosso dinheiro**. E depois... divulgaremos as nossas descobertas para que outros as conheçam.

– **EURECA!** – exclamou a Inês, muito dada a pesquisas e, depois de ter lido a história de Ulisses, na aula de Português, completamente apaixonada por histórias e heróis gregos.

– Eureka é um conjunto de euros? – perguntou imediatamente a Márcia, ao que a Clara respondeu:

– Ó Márcia, cala-te já! Ai se a professora de Português te ouvia!...

– Então... se uma biblioteca é uma coleção de livros, discoteca uma coleção de discos, nada mais lógico!...

– Não, Márcia – corrigiu o professor Hélder, na tentativa de acalmar os ânimos. – **Eureka!** é uma interjeição que costumamos dizer quando fazemos uma descoberta importante. A palavra vem do grego e significa **"ENCONTREI"**. Quem a disse foi **Arquimedes**, no momento em que descobriu um importante princípio da Física, que estudarás mais tarde.

– Foi isso que eu quis dizer, professor – explicou a Inês. – Se **eureka** quer dizer encontrei, podíamos dar esse nome a um **jornal de parede** onde publicaríamos as conclusões do nosso trabalho.

– Ótima sugestão – concordou o professor Hélder. – Portanto..., assunto arrumado e passamos ao ponto seguinte: precisamos de fazer um breve levantamento dos materiais necessários ao funcionamento do clube.

– Um quadro eletrónico, professor... Podemos comprar **tablets** e um quadro eletrónico – propôs o Rodrigo.

– Pois! Compramos tudo isso e sentamo-nos no chão, escrevemos em cima dos joelhos..., mas ficamos felizes porque somos um **CLUBE HI-TECH**. Pensa, Rodrigo, o dinheiro de que a escola dispõe para o clube é limitado, portanto... também temos de pôr um limite nos nossos desejos.

– **Temos de viver de acordo com as nossas possibilidades**, é o que sempre nos diz o avô Bernardo – acrescentou o Tomás.

– Neste momento, o quadro eletrónico **não é uma prioridade** – explicou o professor Hélder. – Comprá-lo agora poderia comprometer o funcionamento da escola e pôr fim a muitos projetos prioritários.

– Estamos de acordo, professor – disse a Clara. – Agora temos de pensar em coisas **essenciais**: vamos certamente necessitar de **bens duradouros** e **não duradouros**.



– Que é isso? Como é que sabes? – levantou-se, de imediato, uma onda de perguntas.

– Eu aprendi com a professora do 4.º ano... e em casa também – respondeu logo o Tomás. – E basta pensarem no que significa a palavra **durar**.

– Claro! Há coisas de usar e deitar fora; outras de gastar em pouco tempo e outras que duram, duram, duram... – foi a conclusão da Márcia, seguida de gargalhada geral.

– Então agora que já perceberam, vamos lá pensar no projeto do clube, para definirmos a nossa **lista de necessidades** – atalhou o professor Hélder, para não deixar dispersar o diálogo. E continuou: – Vejam se gostam da ideia: uma viagem de estudo ao **Museu do Dinheiro**.

“Boa ideia!”; “Fantástico, professor!”; “Vamos a isso!” – perante uma aceitação tão entusiástica da sua proposta, o professor Hélder preparava-se para iniciar o trabalho quando a Márcia interrompeu:

– Ó professor, vamos passar o dia todo no museu? Não há mais nada para visitar?

– Pois é, professor, já que vamos fazer uma despesa grande, temos de tirar o máximo partido da viagem – acrescentou a Clara.

– Tens razão, Clara. Pensando bem, podemos também visitar a **Bolsa de Valores de Lisboa** e uma **exposição sobre a história dos seguros**.

– Proposta aceite! – a exclamação foi da Clara, logo apoiada pela “claque” dos colegas mais espontâneos.

– Vamos, então, começar por fazer em conjunto um levantamento de necessidades para a viagem – propôs o professor Hélder. – Organizem-se em grupos e toca a trabalhar.

Decorrido o tempo necessário para a realização da tarefa, os grupos apresentaram as suas propostas, que foram sintetizadas na lista seguinte:

Viagem de Estudo

- transporte;
- lanches (manhã / tarde);
- almoço;
- t-shirts;

- bonés;
- autocolantes ou pines;
- cartazes.

O Tomás foi o primeiro a tomar a palavra:

– Há aqui coisas que são super... super... superficiais!

– **Supérfluas**, Tomás, supérfluas, queres tu dizer! – esclareceu a Clara.

– O que é isso, Clara? – perguntaram os alunos mais novos.

– Há coisas que são absolutamente necessárias, sem as quais não podemos passar: são **bens essenciais** – explicou a Clara. – Outras são dispensáveis: são **bens supérfluos**.

– Sendo assim – continuou o Rodrigo –, há aqui coisas que não são precisas.

– Ora ainda bem que chegam a essa conclusão! – interrompeu o professor Hélder, visivelmente satisfeito. – Vamos lá, então, reduzir a lista àquilo que **é absolutamente necessário**.

– De *t-shirts* não precisamos – disse a Inês. – Se quisermos ir todos de igual, basta vestirmos todos uma *t-shirt* normal, da mesma cor. Não há quem não tenha uma *t-shirt* branca, por exemplo...

– O mesmo se pode dizer dos bonés... – comentou o Tomás.

“Os autocolantes também são dispensáveis...”, “... e então os pines!”, “E o cartaz também...”, “Temos de nos identificar!...”, “Pois...”, “Mas...” – vozes indefinidas foram apresentando razões e contra razões, até que o professor Hélder rematou o diálogo:

– É claro que cartazes e autocolantes são dispensáveis. A viagem faz-se bem sem eles, mas é uma situação que poderemos contornar pedindo **colaboração** a outras disciplinas. Será uma boa maneira de participarem no nosso projeto.

– Oh! Mas eu gostava muito das *t-shirts* personalizadas. Ficávamos tão giros! – comentou a Márcia, com vozinha de menina mimada, ao que o professor Hélder se apressou a responder:

– Pois é, Márcia, mas, se consultares o dicionário, verificarás que **querer não é sinónimo de necessitar**. Uma coisa é aquilo que gostamos de ter, outra, bem diferente, é aquilo que podemos ou devemos ter. Por isso, trata de passar revista ao teu guarda-roupa para escolheres uma *t-shirt* bem bonita para levares à viagem.

– Eu nunca voltaria a usar uma *t-shirt* de escola: depois da viagem, a minha ia logo de vela! – comentou a Inês, em surdina, provocando a resposta imediata do professor Hélder:

– Pois é, Inês! Cada vez me convenço mais de que vocês precisam de uma vacina contra o **impulso**. Só ainda não sei bem como aplicá-la!...

À palavra *impulso*, instalou-se um inesperado silêncio, que levou o professor Hélder a alertar para o facto de haver **palavras stop: obrigam a parar para pensar**.



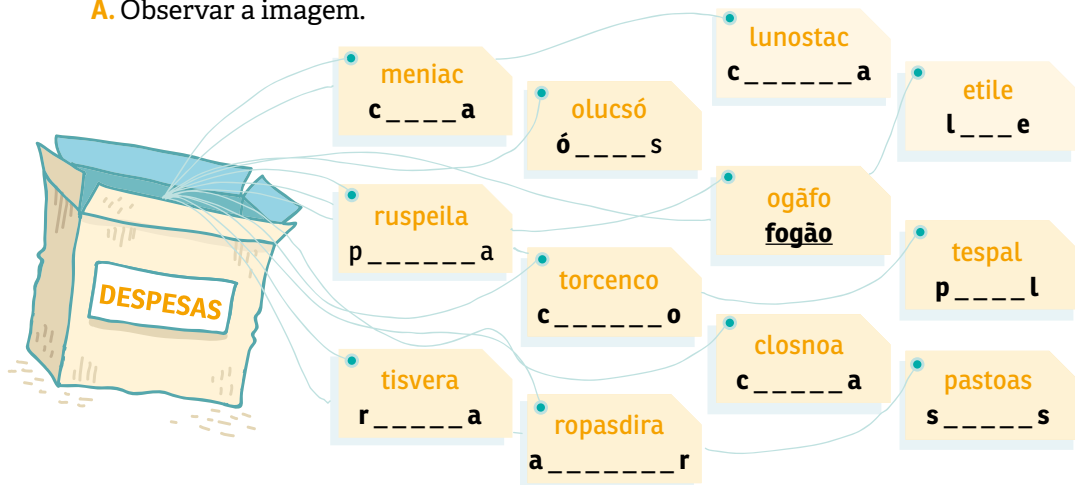
STOP!



Para começo de conversa... ★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

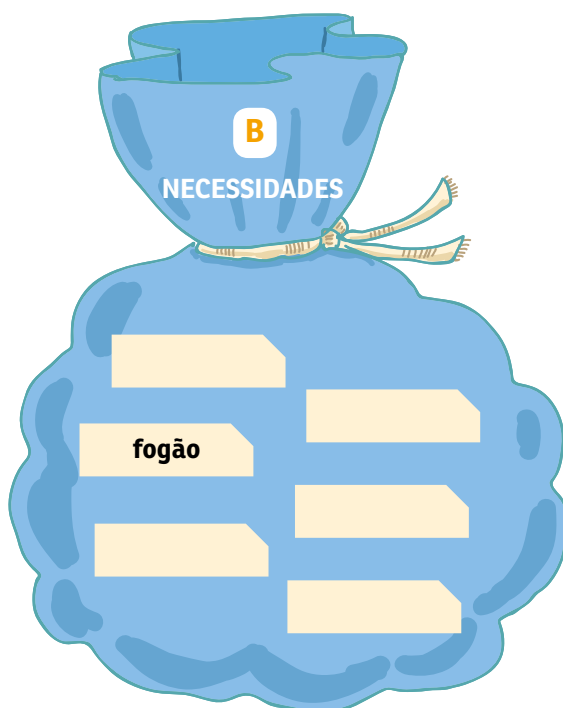
1. Para ajudar os alunos do clube a refletir sobre a distinção entre **desejos** e **necessidades**, o professor Hélder lançou-lhes o desafio seguinte:

A. Observar a imagem.



B. Descobrir as **despesas** contidas na caixa, ordenando as palavras.

C. Distinguir entre **desejos** e **necessidades**, inserindo as despesas no saco adequado.



2. Ajuda o grupo a completar as listas, procurando na sopa de letras 3 palavras que correspondam a objetos **necessários** e 3 palavras que correspondam a objetos **supérfluos**.



E	L	C	A	L	C	U	L	A	D	O	R	A
S	A	Q	H	V	U	N	O	L	D	Z	A	U
F	M	B	I	C	I	C	L	E	T	A	T	M
E	N	D	T	O	P	X	D	L	N	U	F	L
R	U	N	A	S	A	I	S	K	A	T	E	R
O	N	E	I	M	C	B	T	H	O	Z	S	E
G	R	A	V	O	N	L	M	E	A	X	C	R
R	L	J	S	C	E	Z	I	Q	R	U	S	L
Ã	I	X	A	H	D	T	A	B	L	E	T	M
F	D	O	R	I	F	R	U	O	V	N	D	E
I	T	B	N	L	K	E	J	P	I	G	H	A
C	A	L	T	A	X	S	Q	U	S	N	D	R
A	V	G	L	U	F	J	A	C	N	D	E	L



Pistas:

(Cada traço corresponde a uma letra.)

Objetos necessários:

m _ _ _ _ a
c _ c _ _ _ _ a
e _ _ _ _ g _ _ _ _ a

Objetos supérfluos:

b _ _ _ _ _ a
t _ _ _ t
s _ _ _ e

3. Como disse o professor Hélder, impulso é uma palavra *stop*: obriga a parar para pensar. Ajuda a Márcia a refletir sobre as suas compras mais recentes, assinalando com:

A compras feitas por necessidade

B compras feitas por impulso

A Márcia comprou...

- ☐ um livro de leitura obrigatória para a aula de Português.
- ☐ a senha para o almoço no refeitório.
- ☐ uma saia igual à da Clara, que já pôs de parte porque não lhe ficava bem.
- ☐ umas sabrinas para substituir as que deixaram de servir.
- ☐ uma capa nova para o telemóvel, que verificou não ser adequada.



4. A Inês ainda tem alguma dificuldade em distinguir **desejos** de **necessidades**, por isso cada uma das listas que elaborou apresenta dois erros. Corrige-os.

Necessidades:

- botas de inverno;
- ténis de marca;
- casaco de agasalho;
- lanche diário no café.

Desejos:

- telemóvel de último modelo;
- equipamento de Educação Física;
- consulta no dentista;
- t-shirt da banda favorita.

4.1. A Clara explicou à Inês a razão pela qual os ténis de marca devem ser incluídos na lista dos desejos. Imagina os argumentos que terá usado e completa o diálogo seguinte:

Até agora, os pais nunca me compraram ténis de marca. Não percebo porquê!

Acho que tens razão! Para a próxima, vou pensar melhor antes de fazer um pedido aos meus pais.

4.2. Depois da conversa com a Clara, a Inês decidiu fazer economias para comprar os ténis com o seu próprio dinheiro. Ajuda-a a decidir quais as despesas que poderá cortar, assinalando-as com uma cruz.

- | | | |
|--|--|--|
| ☐ Chicletes. | ☐ Canetas perfumadas. | ☐ Revistas. |
| ☐ Almoço na escola. | ☐ Visita de estudo. | ☐ Missangas para fazer pulseiras. |
| ☐ Lápis para EVT. | ☐ Bolo na pastelaria. | |

5. Depois de elaborada a lista de materiais a requisitar à direção da escola, o professor Helder pediu aos alunos do clube que fizessem a separação entre **bens duradouros** e **bens não duradouros**. Ajuda-os a reorganizar a lista.

- mesas
- cadeiras
- papel
- lápis
- computador
- quadro
- marcadores
- impressora
- tinteiro
- projetor
- borrachas
- calculadora

Bens duradouros:

- projetor

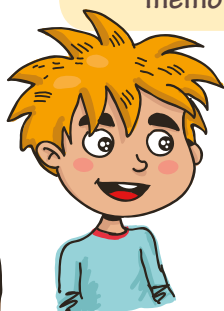
Bens não duradouros:

6. O Rodrigo sugeriu incluir *tablets* e um quadro eletrónico na lista de necessidades do clube. O professor Helder não concordou, tendo apresentado duas razões para a sua discordância:

- não eram equipamentos urgentes para o funcionamento do clube, não sendo, por isso, necessidades de **curto prazo**; poderiam, no entanto, considerar-se uma necessidade de **longo prazo**, adiada para quando houvesse verba para fazer a compra e se o grau de complexidade das atividades do clube o justificasse.
- uma vez que se trata de equipamentos dispendiosos, a sua compra imediata poderia comprometer outros projetos considerados prioritários pela escola.

6.1. Partindo das explicações do professor Helder, risca o que não interessa no diálogo seguinte, de maneira a obteres afirmações corretas.

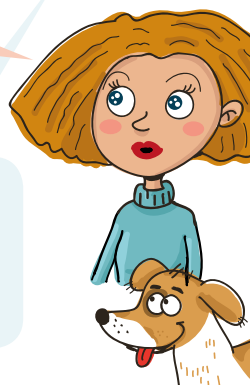
Ó pai, podias trocar o teu portátil por um outro com mais memória.



O computador ainda funciona, Tomás. Quando... e se o meu trabalho o exigir, então terei de trocá-lo. É uma necessidade de **curto / longo** prazo. A troca do esquentador, que está constantemente a avariar, essa sim!, é uma necessidade de **curto / longo** prazo.



Além disso, se comprássemos agora o computador, teríamos de repensar a nossa ida para a praia: essa despesa iria comprometer-nos as férias.



E pintar o meu quarto, pai, que ainda tem “pinturas rupestres” de quando eu era pequena?



Essa é uma necessidade de **curto / longo** prazo, uma vez que as tuas “obras de arte” não te impedem de dormir tranquilamente.

6.2. Para reforçar as suas explicações, o professor Hélder pôs ao grupo a seguinte questão:



Pistas:

1. Decifrar os enigmas seguintes e registar como legenda os provérbios encontrados.

A

Pru+  -resi é não querer o que n+  -p

se p+  -b  -ra.

Legenda: _____ é não querer o que _____ se _____ .

B

Qu+  -nuv  -malme s+  -n o que

p+  -big p+  -big  -sobre o que

 -malme.

Legenda: _____ o que _____
o que _____ .

2. Partindo do significado dos provérbios encontrados, redigir a resposta à questão inicial.

CLUBE *O Tesouro* EM AÇÃO!

O clube *O Tesouro* tem a missão de fazer o levantamento dos hábitos de consumo dos alunos da escola. Para isso, tem de organizar o guião de uma entrevista e apresentar as conclusões.

1.ª TAREFA:

Elaborar o guião para a entrevista. (Convém recordar as aprendizagens feitas na aula de Português sobre este assunto.)

Tema: *Comprar: desejo ou necessidade?*

Pistas:

- existência, ou não, de semanada;
- despesas feitas com a semanada (caso exista);
- frequência dos pedidos de compras aos pais;
- hábito de “pesar os prós e os contras” antes de fazer pedidos aos pais;
- compras programadas / compras por impulso;
- comportamento perante o impulso.

2.ª TAREFA:

Fazer a entrevista a um número significativo de alunos da escola.

3.ª TAREFA:

Ler as respostas à entrevista e comentá-las em grupo, procurando analisar os resultados.

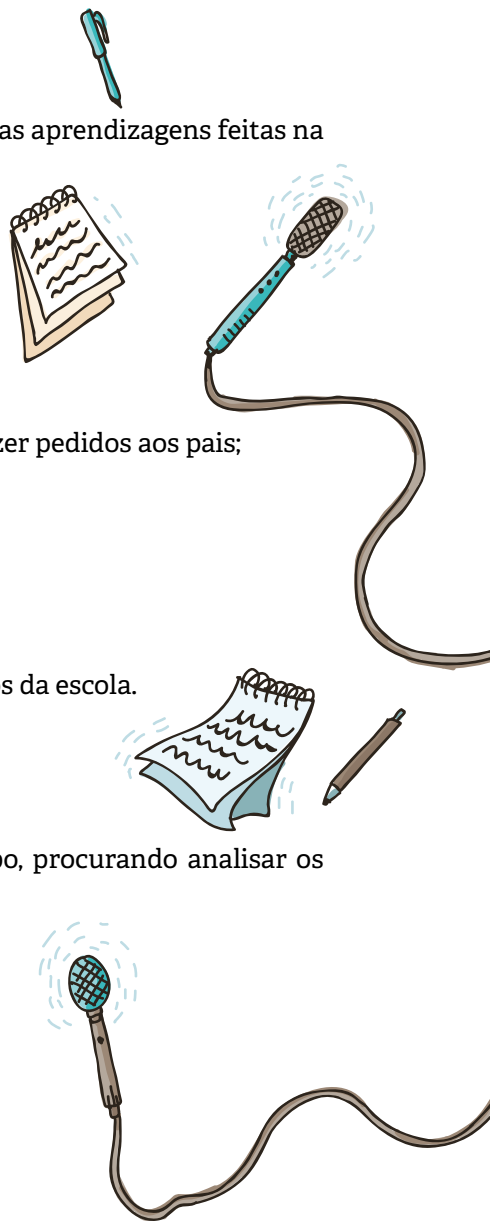
4.ª TAREFA:

Redigir e apresentar as conclusões.

5.ª TAREFA:

Organizar um debate na escola, tendo por objetivo:

- > dar a conhecer e analisar os hábitos de consumo dos alunos;
- > encontrar, em conjunto, maneiras de ajudar os alunos a terem uma atitude responsável perante o consumo.



Ajuda os alunos do clube *O Tesouro* a completar os textos do jornal de parede, que será afixado no átrio da escola.

Palavras-chave: necessidade(s) • desejo(s)

Eureca!

EDITOR: Clube O TESOURO

JORNAL DE PAREDE

ANO 1 | N.º 1

Alerta!

Compradores impulsivos correm o risco de esgotar o seu dinheiro em bens supérfluos.

Consequências:

- satisfazem _____, comprando bens que podem dar satisfação imediata, mas dos quais se desinteressam rapidamente;
- podem deixar _____ por satisfazer.

É importante saber comprar.

A não esquecer

Os nossos _____ são ilimitados, mas o dinheiro de que dispomos tem limite. Por isso, antes de comprar, STOP: parar e pensar!

Conselhos

Antes de fazeres compras:

- pondera as tuas _____;
- dá prioridade às coisas essenciais;
- controla os teus _____: pensa antes de comprar.

... e por falar nisso:

bens supérfluos, nunca podemos comprar?

Colabora com o *Eureca!*, registando aqui a tua opinião.

(Se preferires, debate o assunto com o teu grupo de trabalho para, em conjunto, encontrarem uma resposta.)

Curiosidade

A distribuição dos produtos num supermercado é feita com o objetivo de incentivar o consumo. Há estratégias para seduzir o consumidor. Por exemplo: à entrada dos supermercados existe quase sempre uma área destinada a produtos associados a épocas do ano (Natal, Halloween, início das aulas...), a preços aparentemente mais baixos, proporcionando, assim, compras por impulso; nas bancadas junto das caixas estão expostas guloseimas, chicletes, revistas..., sugerindo mais algumas compras que não constavam da lista do consumidor. (Informação recolhida em *Guia Prático do Consumidor* / dezembro 2009, in <https://www.consumidor.pt/>)

An illustration featuring five diverse children on a large, light blue staircase that recedes into the distance. The children are: a blonde girl at the top left running up and waving; a boy in the middle left walking up; a girl with long black hair on the middle right walking down; a girl with long brown hair at the bottom left walking up; and a boy with dark skin and dreadlocks at the bottom right walking up. The background is filled with floating Euro banknotes (10, 20, 50) and Euro symbols (€).

2.

DESPESAS E RENDIMENTOS

Gente de boas contas... não faz despesas tontas.

Texto de Maria da Conceição Vicente



A conversa ia animada na sala do clube. Enquanto o professor Hélder não chegava, todos faziam roda à volta do Rodrigo que, de dicionário na mão, seguia a ordem das entradas, passando o dedo por cima da página:

– ... orça... orça... orça... mentar... orçamento. Achei! Diz assim: **ORÇAMENTO** – **1ª previsão de receitas e despesas de uma família...**

– Não é nada disso que o professor quer! – interrompeu a Inês.

– ... **2º cálculo prévio das despesas necessárias para realizar uma obra** – continuou o Rodrigo, indiferente ao comentário precipitado da Inês. – Deve ser isto. Nós não temos uma obra, mas temos uma **viagem** a realizar.

– **É mais ou menos isso!** – exclamou a Clara que vinha a entrar na sala e ouvira só a ponta da conversa.

– Faltam as **receitas**, não é Clara? – acrescentou o Tomás, que acompanhava a irmã.

– Então vocês sabem mais do que o dicionário?...

– Lá vêm os manos Moedas, especialistas em **economia caseira!**

– Troquem lá isso por miúdos.

– Por miúdos e p'ra miúdos, que é como vocês se comportam – atalhou a Clara, interrompendo a algazarra dos comentários, ao mesmo tempo que explicava: – **Receitas** são os rendimentos de que dispomos; **despesas** são os gastos que temos de fazer. Fazer um orçamento é encontrar o equilíbrio entre os dois.

– Então eu perco sempre o equilíbrio, porque lá para quinta-feira já não tenho semanada!... – concluiu a Márcia, rindo.

– Eu e o Tomás fazemos sempre o orçamento para a nossa semanada... e olhem que temos sempre **SALDO POSITIVO**.

– Saldo?... Vocês vão aos saldos? – interrompeu o Rodrigo.

– Não, Rodrigo – respondeu a Clara. – **Saldo é a diferença entre a receita e a despesa:** o saldo é **positivo**, quando sobra dinheiro; se a despesa ultrapassar a receita, o saldo é **negativo**.

A entrada do professor Hélder conduziu o diálogo para o rumo certo:

– Ora vamos lá, então, analisar as necessidades para a nossa viagem de estudo – disse, enquanto projetava a lista, que já estava reduzida ao que era, de facto, essencial.

- *transporte;*
- *lanches (manhã / tarde);*
- *almoço.*



– Mas isto implica ainda muito dinheiro... **é uma grande despesa!** – comentou a Inês, um tanto dececionada.

– Despesa... palavra **stop**: vamos parar para pensar!
– o Rodrigo falou tão alto que o professor Hélder ia re-preendê-lo. Só não o fez porque a ideia, de facto, era boa.

Depois de uma pausa para reflexão, a Clara sugeriu:

– Os lanches podemos levar de casa e, sendo assim...

– Fixe era lanche numa área de serviço! – exclamou a Márcia, que foi imediatamente interrompida por um coro de protestos.

– Em vez de dares ideias para reduzir despesas, ainda as aumentas! – concluiu o professor Hélder, em tom reprovador.

– Está combinado: o lanche, cada um leva o seu e dá direito a trocas; o almoço...

– ...vamos almoçar a uma escola que fique perto de um dos locais que vamos visitar! – exclamou o Rodrigo. – Fica mais barato e até podemos fazer **AMIGOS!**

O professor Hélder achou a ideia genial e comprometeu-se a fazer os contactos. A avaliar pelas exclamações – “**Fixe!**”, “**Ganda cena!**” –, o grupo ficou delirante.

– Eu quero ir de comboio – adiantou o Tomás.

– Queres, mas não vais – disse a Clara, com autoridade de irmã mais velha. – Primeiro: pode haver colegas, externos ao clube, que queiram associar-se a nós e, nesse caso, seremos muitos; segundo: além do bilhete de comboio, teríamos de pagar um autocarro para nos levar e trazer da estação, o que ficaria caríssimo! Portanto: de certeza que o mais barato é sairmos daqui de autocarro.



– É isso mesmo, Clara – concordou o professor Hélder. – Quando fazemos um orçamento é sempre necessário ponderar as **despesas**.

– Sobretudo nós, professor – alertou a Inês –, que temos de pedir dinheiro aos pais para irmos à viagem.

– Eu não quero pedir... – disse o Tomás.

– Então ficas! – ouviu-se, em coro, ao fundo da sala.

– Isso é o que vamos ver, porque se os pais gastarem agora muito dinheiro connosco, chegamos às férias e não podemos pedir nada. Agora temos é de ser nós a inventar receitas. Eu não quero levar para casa despesas nes... des... desesperadas – concluiu o Tomás.

– **Inesperadas, Tomás, inesperadas** – gritou a Clara, por sobre a gargalhada geral.

– Eu sei muito bem! Enganei-me – corrigiu o Tomás. – **São despesas com as quais os pais não estão a contar...**

– ... e às vezes é um **desespero** para as pagar, nisso tens tu razão! – concluiu a Clara.

– Ora bem!, para que isto não se transforme numa desesperada **balbúrdia** – disse o professor Hélder –, vamos fazer o ponto da situação: temos uma coluna de despesas, que temos de **quantificar**. Eu vou quantificar as despesas e vocês vão “quantificar” ideias para as receitas. Quero muitas, muitas e boas ideias!

– Fazemos um **empréstimo** e, pronto!, problema resolvido! – propôs a Márcia.

– Um empréstimo?... – avançou o Rodrigo, boquiaberto. – Olha esta armada em adulta! Um empréstimo fizeram os meus pais para comprarem o carro, porque era uma compra **muito cara mas muito necessária**: precisavam de transporte para irem para o trabalho. Mesmo assim, andaram um tempo a poupar para conseguirem juntar uma quantia razoável e só necessitarem de pedir ao banco uma parte do dinheiro.

– Pois! – exclamou, ainda, a Márcia –, mas quando fizeram o empréstimo não necessitaram de esperar mais, compraram o carro imediatamente. Se nós fizéssemos um empréstimo, poderíamos fazer **JÁ** a viagem.

– Mas ficaria mais **cara**, porque teríamos de pagar **juros** – explicou a Clara.

– Juras... juras o quê?... Que é isso? – perguntou o Rodrigo, levando a conversa para a brincadeira.

– Juros é o dinheiro que se paga como compensação por nos terem emprestado uma certa quantia. É o pagamento por uma espécie de **aluguer do dinheiro**, percebem? – apressou-se a esclarecer o professor Hélder. – Além disso, quando se faz um empréstimo bancário, é necessário dar **garantias** de que é possível pagá-lo.

– Ó meninos, temos de crescer para aparecer: ninguém empresta nada a miúdos e, além disso, temos até ao final do ano para fazer a viagem – concluiu a Clara.

– Por isso, como eu estava a dizer, temos é de descobrir maneiras de não pedirmos mais dinheiro aos pais... ou pedirmos só o mínimo – propôs o Tomás.

– **É isso mesmo, Tomás!** – concordou o professor Hélder.

– Então podemos fazer qualquer coisa para vender...



A Inês não teve tempo de acabar a frase, porque imediatamente se gerou uma tempestade de ideias: “...marcadores de livros...”; “... bases para copos - quem tiver um CD estragado pode trazer...”; “... e espanta-espíritos com cápsulas de café vazias...”; “...bonecas para pendurar pulseiras, feitas de frascos de perfume...”; “... móveis para os berços dos bebés...”.

– Chega, chega! Já percebi! – exclamou o professor Hélder. – Tudo isso pode ser feito na **AULA DE EVT**. Vou propor à professora Mónica fazermos um projeto comum.

– Eu tenho uma proposta a fazer – interrompeu a Clara. – Penso que podemos poupar uma **quantia fixa** da nossa semanada. Cada um faz o seu orçamento semanal, poupa o que puder... depois, com os materiais produzidos, poderemos conseguir receitas extraordinárias muito consideráveis.

– Boa ideia! – exclamou o Rodrigo. – Temos é de quantificar, não é professor?

– Exatamente! – concordou o professor Hélder. – Temos de conseguir **RECEITA IGUAL OU SUPERIOR À DESPESA**, para que o saldo não seja negativo.

– Só vamos saber isso quando fizermos a venda dos nossos trabalhos – lembrou o Tomás.

– Mas temos de ter uma ideia – explicou o professor Hélder –, por isso, é necessário calcular, para que no final a **receita seja, pelo menos, igual à despesa**.

– Então e se tivermos **saldo positivo**, o que vamos fazer com o dinheiro? – questionou a Inês.

– Ora, é muito fácil: guardamos para uma próxima viagem de estudo... – sugeriu o Rodrigo.

– Logo veremos. Para já vamos passar aos cálculos. E agora é que vamos ver a importância da Matemática para levar em frente o nosso projeto.

O toque de saída pôs fim à sessão, mas não à conversa. Risos e gargalhadas ecoaram pelo corredor, perante o olhar desconfiado dos colegas, que os olhavam com o espanto de quem estava habituado a pensar que “isto de clubes deve ser cá uma seca!”.

2. Completa as frases seguintes com as palavras **fixa** ou **variável**, de maneira a obteres afirmações corretas:

a. A mãe da Márcia recomenda-lhe frequentemente que não deve adormecer com o candeeiro da mesa de cabeceira ligado, porque o pagamento da eletricidade é uma despesa _____ : quanto maior for o consumo, maior será a fatura.

b. Logo que recebe o ordenado, o pai da Márcia retira imediatamente a quantia destinada à prestação do empréstimo para pagamento do carro, uma vez que se trata de uma despesa _____ , isto é, a quantia a pagar não pode ser facilmente alterada.

2.1. Para colaborar na diminuição das despesas familiares, a Márcia prometeu reverter a sua atitude perante o consumo. Ajuda-a, dando exemplos de comportamentos do dia a dia que possam contribuir para a diminuição das contas de:



a. água: _____



b. eletricidade: _____

3. Sabendo que as despesas feitas com a alimentação são variáveis, explica o significado do provérbio *Poupa na tua cozinha e aumentarás a tua casinha*.

4. “... lá para quinta-feira já não tenho semanada!..”. Esta declaração da Márcia foi motivo de diálogo com os colegas e com o professor Hélder, que, em conjunto, a ajudaram a evitar “despesas tolas”, repensando o seu comportamento. Das despesas feitas na última semana, assinala com uma cruz aquelas que a Márcia deverá repensar para melhorar a gestão do seu dinheiro.

- | | |
|---|---|
| ☐ Lanche da manhã. | ☐ Minas para o compasso. |
| ☐ Uma bola de berlim, todos os dias, depois das aulas. | ☐ Ganchos novos para o cabelo. |
| ☐ Senha para o almoço. | ☐ Um chocolate, todos os dias, antes da primeira aula. |
| ☐ Canetas fluorescentes. | ☐ Gomas. |

5. “[...] descobrir maneiras de não pedirmos mais dinheiro aos pais... [...]” foi a proposta do Tomás para evitar despesas inesperadas. Para isso, terá de evitar dois dos comportamentos seguintes. Quais?

- ☐ Gastar apenas metade da semanada.
- ☐ Comprar a senha para o almoço fora de prazo, com multa.
- ☐ Lanche no bar da escola, em vez de levar o lanche de casa.
- ☐ Guardar as moedas que recebe do avô quando o ajuda a cortar a relva.
- ☐ Fazer pequenas tarefas a troco de um pequeno pagamento.



6. Entusiasmado com o exemplo do Tomás e da Clara, também o Rodrigo quis fazer o orçamento da semana. Observa a sua primeira tentativa.

ORÇAMENTO DO RODRIGO – 1.ª tentativa	
Receita: Semanada: 15,00 €	Despesas: Lanches da manhã (5 dias): 5,00 € Lanches da tarde (3 dias): 4,00 € Água para a aula de Educação Física: 0,50 € Gelado à saída da escola (3 dias): 3,00 € Chicletes (2 pacotes): 2,00 € Cromos (4 carteiras): 2,00 € Total:
Saldo:	



6.1. Calcula o saldo e comenta o resultado.

6.2. Depois da análise deste primeiro registo, o Rodrigo decidiu repensar os seus gastos. Que sugestões lhe darias para diminuir as suas despesas semanais?

6.3. Com base nas sugestões recebidas, o Rodrigo decidiu reformular o seu orçamento, de maneira a obter um saldo de 3,00 €. Completa, então, o quadro seguinte, de acordo com esta sua decisão.

ORÇAMENTO DO RODRIGO – 2.ª tentativa	
Receita: Semanada: 15,00 €	Despesas: : : : : : : : Total:
Saldo: 3,00 €	



7. A Inês quer obter algumas receitas extraordinárias que lhe permitam reforçar o seu orçamento semanal. Assinala com **Sim S** as tarefas pelas quais ela poderá receber algum dinheiro e com **Não N** aquelas que não devem ser pagas, uma vez que fazem parte das obrigações da vida em família.

- ☐ Fazer a cama todos os dias.
- ☐ Ajudar a D. Amélia, todos os sábados, a trazer as compras do minimercado.
- ☐ Meter a louça do pequeno almoço na máquina.
- ☐ Levantar a mesa do jantar.
- ☐ Dar a ração ao cão dos vizinhos e levá-lo à rua, nos fins de semana que eles passarem na praia.
- ☐ Cuidar do canário dos tios, enquanto eles estiverem de férias.

8. Lê com atenção o diálogo e, seguidamente, comenta a resposta da Inês, que destacámos. (Não te esqueças de justificar as tuas afirmações.)



9. A Márcia sabia que os adultos recorrem, por vezes, ao empréstimo bancário, mas desconhecia as suas características. Partindo da definição apresentada, assinala com **Verdadeiro V** ou **Falso F** as afirmações seguintes: (Se necessário, pede ajuda a um adulto.)

Empréstimo bancário → é dinheiro que um banco empresta a alguém, que fica obrigado a devolvê-lo, num prazo combinado, acrescido de uma determinada quantia (juros).



Quando alguém faz um empréstimo bancário,

- ☐ não necessita de pensar se é oportuno.
- ☐ paga mais pelos bens adquiridos.
- ☐ pode comprar de imediato, não necessitando de esperar algum tempo para juntar o dinheiro necessário.
- ☐ não lhe é exigida qualquer garantia de que tem capacidade para devolver o dinheiro.
- ☐ a idade não interessa.
- ☐ deve ponderar antes de fazer a compra, procurando perceber se se justifica pedir dinheiro emprestado para tal.
- ☐ deve avaliar se é capaz de cumprir o acordado, para não correr o risco de não conseguir pagar.
- ☐ não necessita de se preocupar com despesas que possam surgir no futuro.

10. O Rodrigo disse que os pais só fizeram um empréstimo “[...]para comprarem o carro [...]”.

10.1. Esta foi uma compra muito ponderada pelos pais do Rodrigo. Transcreve do texto inicial frases que justifiquem esta afirmação.

CLUBE *O Tesouro* EM AÇÃO!

O clube *O Tesouro* tem a missão de completar os cálculos do orçamento da viagem de estudo.

ORÇAMENTO DA VIAGEM DE ESTUDO	
Receitas:	Despesas:
Fixa: 500,00 € (poupança da semanada)	Transporte (ida e volta): 500,00 €
Extraordinárias: (venda de objetos feitos nas aulas)	Almoço: (1,50€ x 50): 75,00 €
Marcadores de livros (100 x _____€): .. 10,00 €	Cartolinas: 15,00 €
Bases para copos (50 x _____€): 50,00 €	Tintas: 35,00 €
Espanta-espíritos: (15 x _____€): 45,00 €	
Suportes para pulseiras: (10 x _____€): 25,00 €	
Móviles: (5 x _____€): 20,00 €	
Total: 650,00 €	Total:
Saldo: €	

**1.ª TAREFA:**

Calcular o total das despesas, que incluem, além dos custos da viagem, os materiais destinados à confecção dos objetos feitos nas aulas.

2.ª TAREFA:

Completar o orçamento, calculando os preços pelos quais deverão ser vendidos os materiais produzidos nas aulas, a fim de obter as receitas extraordinárias previstas.

3.ª TAREFA:

Calcular o saldo do orçamento, após o pagamento de todas as despesas.

4.ª TAREFA:

Calcular qual o número de gomas que caberá a cada um dos cinquenta participantes na viagem, se o saldo for gasto na compra de gomas ao preço de 0,10 € cada uma.

Ajuda os alunos do clube a completar os textos do jornal de parede.

Palavras-chave: rendimento(s) • despesa(s)

Eureca!

EDITOR: Clube O TESOURO

JORNAL DE PAREDE

ANO 1 | N.º 2

Alerta!

Gastar não fazendo contas pode esgotar rapidamente os(as) nossos(as)

_____, levando a que “despesas tontas” nos impeçam de ser “gente de boas contas”. Consequências:

- _____ por pagar podem levar à necessidade de pedir dinheiro emprestado;
- o pagamento dos empréstimos vem, assim, juntar-se aos(as) _____ correspondentes às nossas necessidades diárias;
- fazer muitos empréstimos pode levar a uma acumulação de dívidas.

É importante fazer regularmente o orçamento para podermos equilibrar

_____ e _____.

Conselhos

Antes de alguém fazer um empréstimo bancário deve ponderar se

- é destinado ao pagamento de um(a) _____ verdadeiramente necessário(a);
- tem _____ que permitam o seu pagamento.

A não esquecer

Devemos viver de acordo com as nossas possibilidades. Para isso, devemos estar atentos(as), para que os(as) nossos(as) _____ não ultrapassem os(as) nossos(as) _____.

... e por falar nisso:
Fazer um empréstimo bancário para pagar férias no estrangeiro... será uma boa prática?

Colabora com o *Eureca!*, registando aqui tua opinião.

(Se preferires, debate o assunto com o teu grupo de trabalho para, em conjunto, encontrarem uma resposta.)

Curiosidade

A palavra **orçamento** tem origem na linguagem náutica. Observa:

Orça → cabo que permite manobrar e fixar a vela da embarcação.



Orçar → aproximar a proa da embarcação da linha do vento, manobrando a **orça** (o mesmo que **bolinar**).



Orçamento → orçar + mento

Orçar, isto é, conduzir a embarcação contra o vento, exigia cálculo e estimativa para execução das manobras náuticas adequadas. Então, os marinheiros, e depois as pessoas em geral, começaram a usar a palavra **orçar** em sentido figurado, para significar **calcular** / **estimar** as despesas necessárias para realizar uma determinada obra. De **orçar**, derivou a palavra **orçamento**.

3.

POUPANÇA



Quem sabe como gastar... melhor sabe poupar

Texto de Maria da Conceição Vicente



Era segunda-feira, já a manhã ia a meio. Seria um dia como outro qualquer se não houvesse EVT no horário e se não fosse início da semana, o que queria dizer começar a **produzir materiais para angariar fundos** para a viagem de estudo e dia de semanada no bolso.

– Ainda bem que conseguimos convencer a professora Mónica a ajudar-nos na preparação da nossa viagem! – exclamou o Tomás, atravessando o corredor aos saltinhos de entusiasmo.

– Estou mortinha por começar a trabalhar! – exclamou a Clara.

Os dois irmãos entraram na sala do clube tão entretidos com a conversa que nem se aperceberam da presença do professor Hélder, que já se preparava para iniciar as atividades do dia:

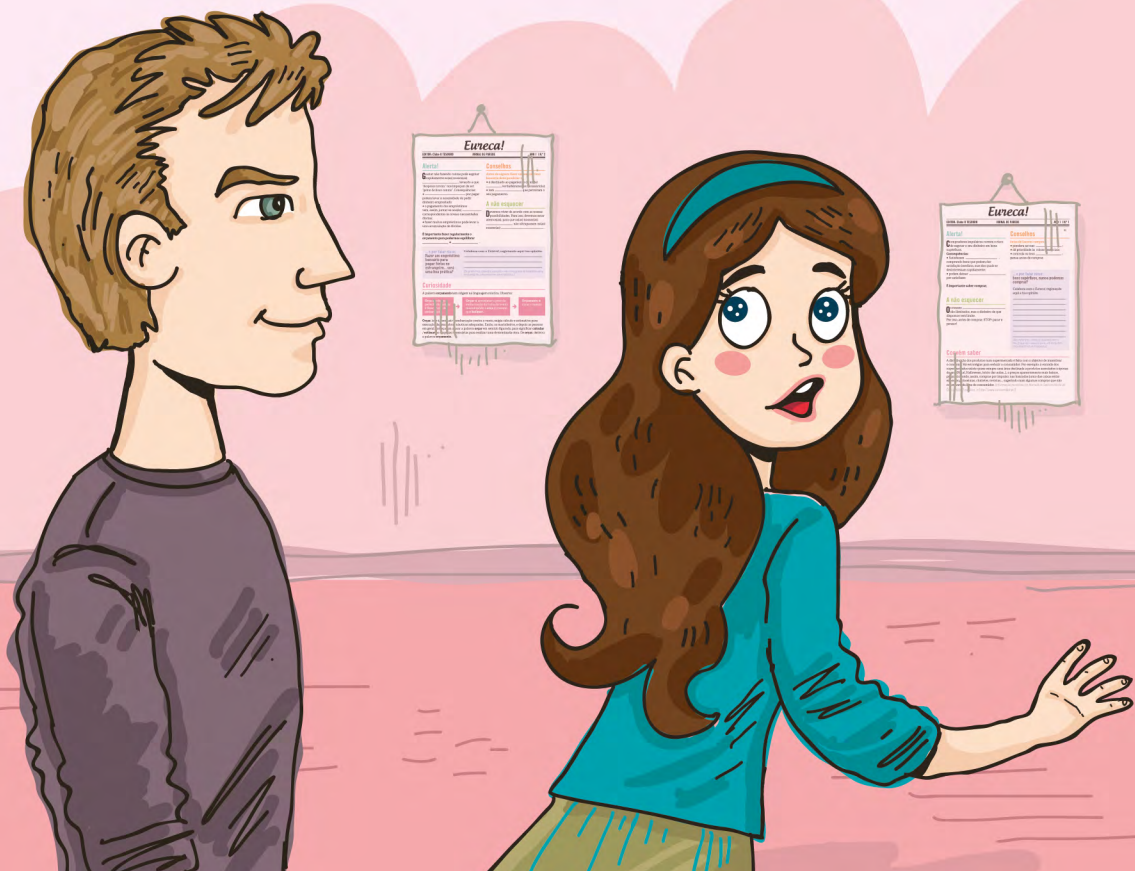
– Bem! Agora que já temos orçamento, se estiverem de acordo, podemos partir para nova etapa, em duas modalidades...

– ... uma **INDIVIDUAL**, outra **COLETIVA**, já percebi! – exclamou o Tomás.

– Certo, Tomás! Mas explica lá o teu ponto de vista – propôs o professor Hélder.

– Então, cada um de nós tem de fazer o orçamento da sua **semanada**, de maneira a **poupar** a quantia que achar por bem; todos juntos vamos começar a trabalhar para obter as tais **receitas extraordinárias**.

– E quem não tem semanada? – perguntou a Inês.



– Pode pensar em conjunto com os pais numa maneira de fazer alguma **POUPANÇA** nos gastos semanais – sugeriu o professor Hélder.

– E juntamos tudo no **mealheiro coletivo** – concluiu o Rodrigo. – Em vez de ser uma poupança para a reforma, como fazem os meus pais, nós temos uma poupança para a viagem.

– É isso, Rodrigo – sublinhou o professor Hélder. – Os teus pais fizeram o seu plano de **poupança a longo prazo: juntar agora para usufruir mais tarde**, numa fase mais avançada da vida e que eles pretendem que seja tranquila; nós vamos também fazer uma **poupança mas a curto prazo**, porque o nosso objetivo é mais imediato: **conseguir fazer face a uma despesa** – a nossa viagem.

– E onde vamos guardar o dinheiro que formos juntando, professor Hélder? – perguntou a Inês. – No **BANCO** é que ficava seguro.

– Então... abrimos uma conta no banco... – avançou, de imediato, o Rodrigo.

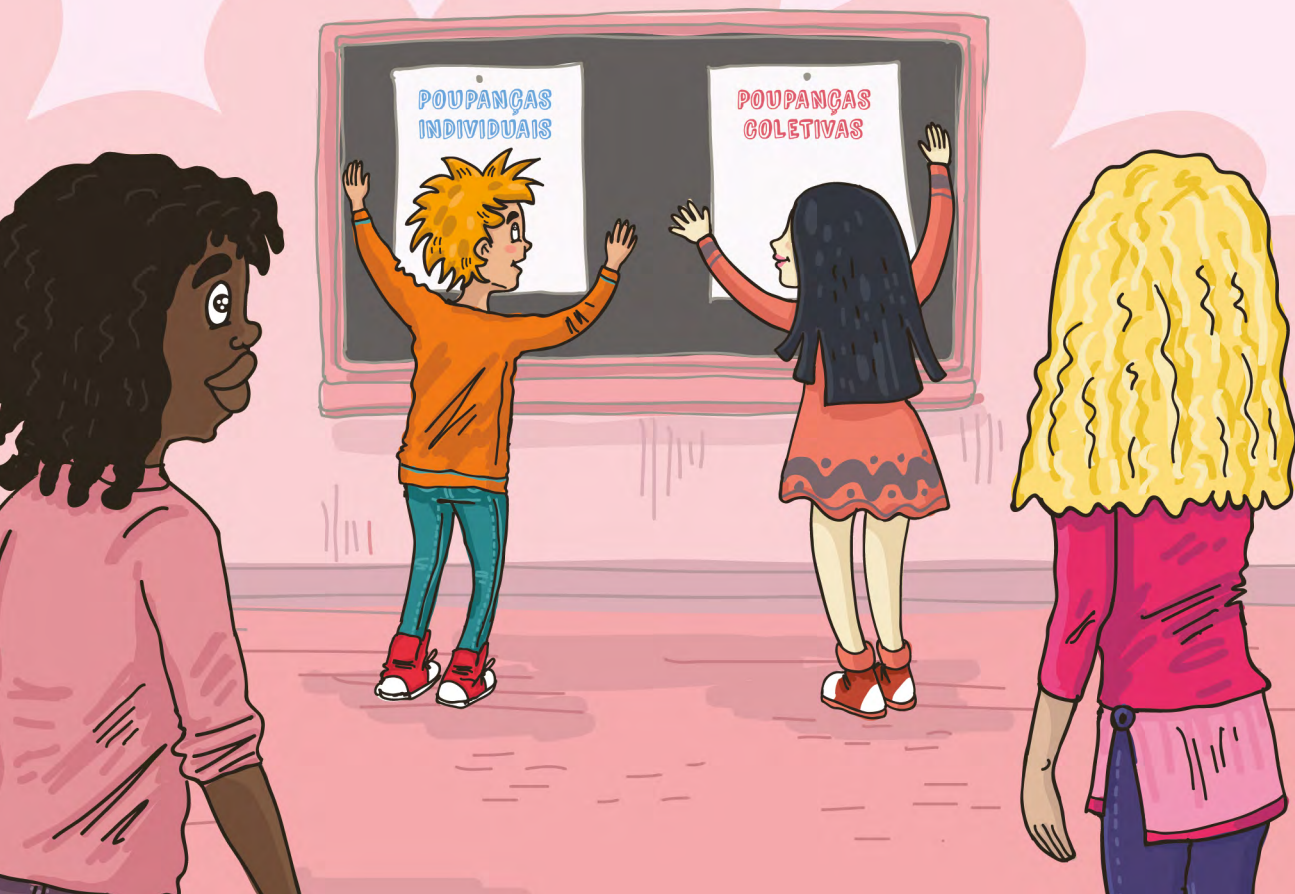
– E será que podemos?... Isso não é só para gente crescida? – duvidou a Márcia.

– Calma, meninos! – interveio o professor Hélder. – Em regra, só a partir dos dezoito anos é que se pode abrir uma conta bancária...

– Eu e a Clara já temos conta no banco para guardarmos as nossas poupanças, mas só os nossos pais é que podem movimentá-la – interrompeu o Tomás.

– Claro! Os menores podem ser titulares de contas bancárias desde que sejam abertas e movimentadas pelos pais ou outro adulto que os represente – explicou o professor Hélder.

– E se depositarmos o dinheiro no banco, podemos mexer-lhe quando quisermos, professor?



– Se for essa a nossa opção, Inês. Para isso, abrimos uma conta de depósito à ordem. Mas há outros tipos de conta nas quais o dinheiro não fica tão disponível.

– E o que é uma conta de depósito à ordem? – quis saber o Rodrigo.

– É um tipo de conta que permite ter o dinheiro guardado no banco, salvaguardando a possibilidade de poder ser levantado a qualquer momento.

– Mas não temos de pagar nada por nos guardarem o dinheiro? – perguntou o Tomás.

– Há um valor a pagar pelos serviços do banco, quando temos uma conta, uma comissão. No entanto, há contas para jovens e estudantes que podem estar isentas de comissões.

– Pode abrir-se uma conta num banco qualquer?

– É evidente que sim, Márcia. Mas **a abertura de uma conta é um contrato que implica regras a cumprir por ambas as partes: banco e cliente.** Por isso, convém analisarmos as propostas de vários bancos para escolhermos aquela que mais nos convém.

– E podemos abrir uma conta de depósito à ordem mesmo com pouco dinheiro? – perguntou o Rodrigo.

– Alguns bancos exigem uma quantia mínima para abertura de conta, mas não é regra geral – esclareceu o professor Hélder, que rematou o assunto com um conselho: – O melhor que temos a fazer, por agora, é começarmos a encher um **mealheiro** a conta-gotas até juntarmos um dinheirinho!

– Eu trago o mealheiro – propôs a Márcia.

– Então eu trago o conta-gotas – acrescentou o Rodrigo, provocando gargalhada geral.

Decorridos uns minutos de franca animação, a Clara repôs o diálogo:

– Se guardarmos o mealheiro no cofre da escola eu, como sou a representante do clube, posso ser a **tesoureira**.

– Tesou... quê? Será que eu ouvi bem? Falaste em tesouras? – perguntou o Rodrigo.

– Não. Falei em qualquer coisa parecida com tesouro: tesoureira – explicou a Clara. – Fico responsável pelo dinheiro...

– ... que é o nosso tesouro – concluiu a Inês.

O toque de saída veio pôr fim à conversa e, depois de se terem despedido do professor, todos saíram em animada conversa, exceto o Rodrigo, que saiu devagarinho, o olhar perdido, alheio ao burburinho do intervalo. Aquela conversa não lhe saía da cabeça: poupar, juntar dinheiro agora para usar mais tarde... **“É isso, mesmo!”** – pensou alto, tão alto que até uma miúda do sétimo se voltou para trás e lhe sorriu. – **“É isso mesmo... se agora vou poupar para a viagem, depois posso continuar a juntar dinheiro para uma coisa para mim, que me faça falta e de que eu goste...”** Continuou a avançar pelo corredor, enredado em pensamentos e projetos, até que:

– **JÁ SEI!** – exclamou, sem dar por ela.

– Já sabes, o quê, Rodrigo? – perguntou o professor Hélder que, no momento, se cruzou com ele no corredor.

- Já sei... **VOU COMPRAR UMA VESPA**, professor.
- Vais, o quê?... Não sabes que ainda não tens idade?
- Sei. Mas, quando eu estiver no secundário, o meu pai escusa de fazer um desvio enorme no caminho para o trabalho para me levar à escola. Vou de vespa...
- Mas ainda falta tanto tempo, rapaz, só estás no sexto ano! E é preciso que os teus pais concordem.
- Claro, professor! Até lá, tenho tempo para **juntar dinheiro** para ser eu a comprá-la... e vai ser muito útil... nem imagina, professor!
- Sim, podes falar com os teus pais acerca do assunto... depositar as tuas poupanças no banco... fazer um **depósito a prazo**, sendo eles os responsáveis.
- Uma conta bancária como a dos adultos... com cartão e tudo?...

Foi tal o entusiasmo que o Rodrigo se esqueceu da presença do professor Hélder, que ficou a falar sozinho, enquanto ele arrancou uma corrida, que se prolongou em patinagem pelo pátio, à velocidade do sonho... e da vespa! A conversa a sério foi com os pais, à mesa do jantar, acerca de tipos de contas bancárias, cartões de débito, idade mínima para movimentar uma conta e para conduzir motociclos... E também sobre a cilindrada das vespas, velocidade das vespas, cores das vespas... tudo, tudo sobre vespas.



Para começo de conversa...

1. A partir do momento em que ficou claro que a viagem de estudo seria um projeto coletivo, foi decidido que todos os participantes contribuiriam para a obtenção de receitas. Começaram, então, por controlar os seus gastos para poderem poupar uma quantia fixa da semanada.

1.1.1. No final da primeira semana de poupança, a Clara fez a contagem do dinheiro e verificou que havia 50,00 € no mealheiro. Sendo 20 os alunos inscritos no clube e 30 os alunos não inscritos mas que também vão participar, e tendo todos eles poupado a mesma quantia, quanto depositou cada um no mealheiro coletivo?

2. Considerando que a poupança de 50,00 € semanais é uma receita fixa, a Clara, tesoureira do clube, pretende pagar a despesa do autocarro (500,00 €) com o dinheiro depositado semanalmente no mealheiro coletivo. Quantas semanas serão necessárias para completar a quantia necessária?



3. Como o mealheiro coletivo já continha uma quantia razoável, e para que o dinheiro ficasse bem guardado, a Clara sugeriu a abertura de uma conta de depósito à ordem.

3.1. Para conheceres as decisões tomadas pelos alunos do clube, completa o texto seguinte, recorrendo à informação presente no texto inicial.

Para que o dinheiro ficasse bem guardado, logo que conseguiram juntar 100,00€, que era a quantia _____ exigida pelo banco que escolheram, os alunos do clube abriram uma _____. Como os depósitos iam sendo feitos em pequenas quantias sucessivas, e como era necessário ir fazendo pagamentos, esta era a conta ideal, uma vez que permitia _____. A conta foi aberta em nome do clube e o professor Hélder ficou como titular em conjunto com a tesoureira Clara.

4. Três semanas após a abertura da conta de depósito à ordem, o professor Hélder decidiu fazer uma consulta dos movimentos, que apresentou no clube.

4.1. Completa o quadro ao lado, calculando o saldo, isto é, o valor total da conta.

MB MULTIBANCO

CONTA: 000000000000 2017/02/08 17:58

CONSULTA DE MOVIMENTOS DE CONTA

2017/02/01	CRE*	DEPÓSITO
		50,00 + EURO
2017/01/25	CRE	DEPÓSITO
		50,00 + EURO
2017/01/18	CRE	DEPÓSITO
		100,00 + EURO
 SALDO		
EM 2017/02/08		-----?

OBRIGADO

** **

* Crédito – dinheiro que entra na conta.

4.2. Na semana seguinte, além do depósito habitual, o professor Helder teve de fazer um levantamento, destinado ao pagamento do material necessário para fazer marcadores de livros. Observa os movimentos da conta.

4.2.1. Calcula o saldo, depois de feitos os dois movimentos indicados.

MB MULTIBANCO		
CONTA: 000000000000	2017/02/10	14:23
CONSULTA DE MOVIMENTOS DE CONTA		
2017/02/10	DEB*	LEVANTAMENTO 10,00 - EURO
2017/02/08	CRE	DEPÓSITO 50,00 + EURO
2017/02/01	CRE	DEPÓSITO 50,00 + EURO
2017/01/25	CRE	DEPÓSITO 50,00 + EURO
2017/01/18	CRE	DEPÓSITO 100,00 + EURO
SALDO		
EM 2017/02/08		-----?
**	OBRIGADO	**

* Débito – dinheiro que sai na conta.

5. Como verificaste, a alteração do saldo resulta dos movimentos que vão sendo feitos. Observa os movimentos de conta feitos pelos pais do Tomás no último mês e assinala, na lista seguinte, com **+** os movimentos que terão contribuído para o aumento do saldo e com **-** aqueles que terão implicado a sua diminuição.



- | | | |
|--|---|---|
| ☐ Transferência do ordenado. | ☐ - Compra de um vestido. | ☐ Transferência do pagamento de horas extraordinárias. |
| ☐ Carregamento do telemóvel. | ☐ Levantamento para os gastos diários. | ☐ Depósito do dinheiro da venda de porta-chaves feitos pela mãe. |
| ☐ Transferência de 100,00€ para a conta dos avós. | ☐ Compra no supermercado. | |
| | ☐ Pagamento da internet. | |

6. A Clara e o Tomás têm por hábito participar na elaboração do orçamento familiar. Observa o orçamento da família Moedas para o próximo mês e calcula o saldo.

ORÇAMENTO MENSAL DA FAMÍLIA MOEDAS	
Receitas: Fixas: Ordenado do pai Rui: 1.200,00 € Ordenado da mãe Catarina: ... 1.200,00 € Extraordinárias: Horas extraordinárias do pai: .. 300,00 € Venda de ervas aromáticas: 50,00 € Total das receitas: 2.750,00€	Despesas: Prestação do empréstimo da casa: 370,00 € Prestação do empréstimo do carro: ... 200,00 € Condomínio: 20,00 € Água, gás e eletricidade: 80,00 € Telecomunicações: 30,00 € Seguros: 55,00 € Alimentação e supermercado: 1200,00€ Transportes: 125,00 € Vestuário / calçado 85,00 € Despesas pessoais do pai: 80,00 € Despesas pessoais da mãe: 80,00 € Viagens 100,00 € Livros e cinema 75,00 € Semanas da Clara e do Tomás 100,00 € Total das despesas: 2.600,00€
Saldo:	



6.1. Se a família Moedas depositasse na conta poupança a terça parte do saldo do presente orçamento juntamente com 300,00 €, que já tinha poupado em meses anteriores, qual seria o valor do depósito efetuado?

6.1.1. Depois deste depósito, qual seria o montante de que a família Moedas poderia dispor para fazer face a despesas inesperadas?

6.2. A partir do mês seguinte, o pai Rui deixará de receber o pagamento de horas extraordinárias. Quais as consequências para o orçamento familiar?

6.3. Perante a diminuição da receita referida, a família Moedas terá de refazer o orçamento. Indica algumas despesas que possam ser reduzidas ou eliminadas para que se mantenha o mesmo nível de poupança.

6.4. Como todos os meses põem de parte uma determinada quantia, os pais da Clara e do Tomás vão aumentando a sua poupança e, assim, vão fazendo, a longo prazo, o seu pé-de-meia. Se todos os meses pouparem 150,00 €, ao fim de 2 anos, que quantia terão acumulado?

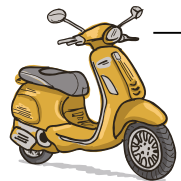
7. Depois de uma conversa com os pais, o Rodrigo decidiu fazer o seu plano de poupança para, a longo prazo, poder comprar a sua vespa.

7.1. Para dar início ao seu plano, o Rodrigo precisa de juntar um mínimo de 100,00 € para abrir uma conta de depósito à ordem. Poupando 20,00 € por mês, quanto tempo será necessário para ter no mealheiro a quantia necessária?

7.2. O Rodrigo abriu a sua conta de depósito à ordem, tendo os pais como representantes. Ajuda-o a calcular quanto poderá juntar **no final do primeiro ano**, considerando os depósitos seguintes:

- poupança retirada da semana 5,00 € (por semana / 52 semanas)
- pagamento de pequenas tarefas 10,00 € (por mês / 12 meses)
- dinheiro recebido pelo aniversário 70,00 €
- dinheiro recebido pelo Natal 50,00 €

7.3. Se o Rodrigo depositasse o dinheiro que amealhou numa conta poupança a uma taxa anual de 1%, quanto receberia de juros no final de um ano?



CLUBE *O Tesouro* EM AÇÃO!

Os alunos do clube *O Tesouro* têm a missão de fazer um cartaz destinado a alertar os jovens para as vantagens da poupança.

1.ª TAREFA:

Fazer o plano do cartaz. (Recordar o que aprenderam na disciplina de Português acerca do texto publicitário.)

2.ª TAREFA:

Redigir o texto, apresentando argumentos para convencer os destinatários a adotarem comportamentos que conduzam à poupança.

Pistas:

- ter dinheiro para poder gastar mais tarde, se necessário;
- amealhar para comprar algo que se deseja, mas tem preço elevado;
- preparar futuras viagens;
- vantagens em ter uma conta de depósito à ordem;
- [...]

3.ª TAREFA:

Escolher a imagem.

Pistas:

- adequar a imagem ao texto, tornando-a sugestiva;
- utilizar, eventualmente, símbolos ou animais habitualmente associados à poupança (formiga, porquinho, cofre, meia...) ou inventar uma mascote.



4.ª TAREFA:

Criar o *slogan* (texto curto, direto, fácil de memorizar).

5.ª TAREFA:

Depois da aprovação do professor, afixar o cartaz no átrio da escola.

Ajuda os alunos do clube O Tesouro a completar os textos do jornal de parede.

Palavras-chave: despesa(s) • poupança(s) • semanada • conta de depósito à ordem • conta de poupança • rendimento(s)

Eureca!

EDITOR: Clube O TESOURO

JORNAL DE PAREDE

ANO 1 | N.º 3

Alerta!

É importante incluir no orçamento familiar uma quantia destinada à _____. Este hábito saudável permite às famílias:

- Constituir um fundo de emergência, que lhes permita enfrentar uma quebra imprevista no seu _____; fazer face a um aumento da _____ familiar ou a _____ inesperadas.
- fazer projetos a longo prazo, para a compra de determinados bens.
- constituir um complemento de reforma.

Informação

Podes guardar as tuas economias numa _____, aberta e movimentada com os teus pais. Também podes ter uma _____ e ver as tuas economias aumentadas, porque irás receber juros – uma espécie de pagamento pelo facto de teres depositado o teu dinheiro no banco.

A não esquecer

Ganha o que souberes e poupa o que puderes – este é o segredo da boa gestão das finanças familiares. *Guardar hoje para ter amanhã* – é a chave para o sucesso de um projeto de vida bem planeado.

Curiosidade

História do porquinho mealheiro

Quase todos nós temos um porquinho mealheiro. Mas porquê um porquinho e, não, outro animal qualquer? Eis uma das explicações: durante a Idade Média, os ingleses usavam, nas suas cozinhas, potes ou ânforas feitas de uma argila laranja denominada *pygg*. A certa altura, criaram o hábito de guardar nestas ânforas o dinheiro que queriam poupar, passando a chamá-las *pygg bank* (banco *pygg*). Já no séc. XIX, alguém terá encomendado a um oleiro um *pygg bank*. Ora, a confusão com a palavra *pig* (porco), terá levado o oleiro a fazer um pote com a forma de um porco, ou seja, um *pig bank*. O engano veio a consagrar o porco como símbolo da poupança e a espalhar porquinhos mealheiros por todo o mundo.

Conselhos

Se tens um projeto, acredita que vale a pena lutar por ele. Às vezes, é necessário fazer um plano a longo prazo para atingir um objetivo muito desejado. Organiza o teu plano de _____ em três momentos:

- define um objetivo de _____;
- guarda uma parte da _____ no teu mealheiro;
- fala com os teus pais acerca da possibilidade de colocar o dinheiro numa _____.

E não esqueças: *Tostão a tostão, se faz um milhão.*

... e por falar nisso:

Há vantagens em guardarmos parte da semanada?

Colabora com o *Eureca!*, registando aqui a tua opinião. Os teus conhecimentos acerca da poupança podem ajudar-te a fundamentar as tuas afirmações.

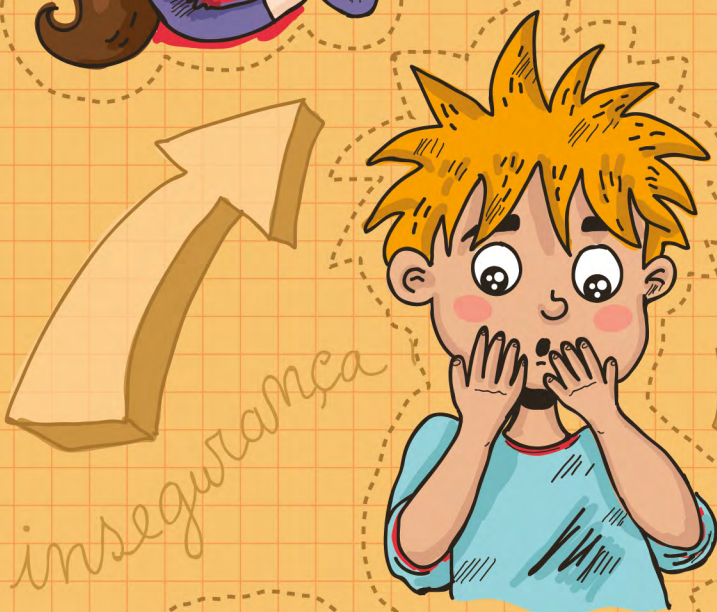
(Se preferires, debate o assunto com o teu grupo de trabalho para, em conjunto, encontrarem uma resposta.)

INCERTEZA

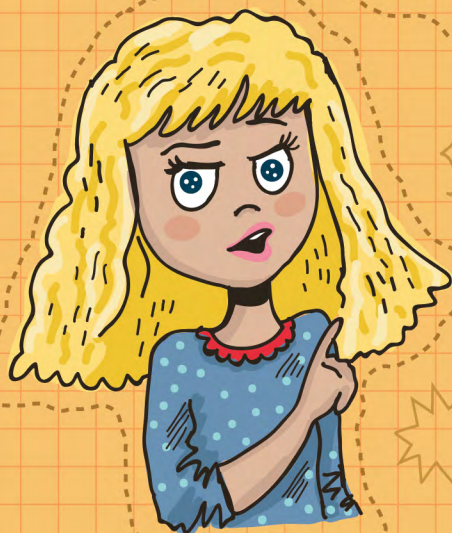
4.

RISCO E
INCERTEZA

perigo



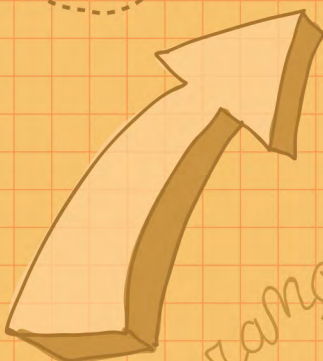
insegurança



incerteza



PERIGO!



Gente prevenida... questão resolvida

Texto de Maria da Conceição Vicente



A Clara nem queria acreditar no que lhe tinha acontecido: o **Patacas**, numa das suas crises de ciúmes, tinha roído a folha de registo das poupanças do clube para a viagem de estudo.

– Este cão está cada vez mais insuportável! Quando não lhe ligam, vinga-se...

– Não culpes o coitado do cão! – exclamou o pai Rui, que tinha observado a cena, enquanto terminava o pequeno almoço. – Tu é que **não soubeste prevenir o RISCO**: deixaste a folhinha em cima da cadeira, que voou para o chão, mesmo ao alcance dos dentinhos do Patacas.

– Pois é, Clarinha – apressou-se o Tomás a acrescentar –, lá diz o avô Bernardo: **mais vale prevenir do que remediar**. E quem não é prevenido... corre o risco de ser despromovido e lá se vai o cargo de tesoureira e o de representante do clube...

– Cala-te, Tomás, vê lá se falas menos e ajudas mais! Como é que eu vou dizer isto ao professor Helder?

– Sobretudo não digas ao professor que tens uma família que não te ensina a pensar nos **imprevistos** da vida – disse a mãe Catarina. – E este incidente com o Patacas é um belo exemplo para vos fazer perceber melhor o que sempre vos dizemos: é preciso pensar agora no que pode acontecer daqui a bocado; **É HOJE QUE SE CONSTRÓI O AMANHÃ**.

– Pois, mãe – respondeu a Clara –, mas agora o problema que tenho de resolver é este. Amanhã será outro dia – e saiu para a escola, de humor alterado, seguida pelo Tomás e acompanhada até à porta pelo Patacas, que, de olhos mortiços e orelha caída, demonstrava ter percebido o motivo da indiferença dos donos.





A Clara fez todo o caminho para a escola calada e, ao contrário do que era habitual, entrou na sala lançando um bom-dia em surdina e dirigindo-se ao seu lugar sem mais conversa. **“Aqui há coisa, aí se há!”** – foi o que disseram os olhares dos colegas, que se entrecruzaram em perfeita cumplicidade, antecipando um pesado silêncio. Finalmente, a Clara conseguiu coragem para falar e explicou ao professor Hélder e aos colegas o que se tinha passado. Entretanto, o Tomás aligeirou o diálogo, avançando:

– A Clara não sabia que **“gente prevenida...”**

– **... questão resolvida**” – apressou-se o professor Hélder a completar, não deixando que o Tomás completasse a frase. – O que lhe vale é que eu já sei o que a casa gasta e tomei **precauções**: tenho um ficheiro no meu computador com a cópia de todos os registos.

“Fixe!”, “Ganda cena!”, “Este profe é o máximo!” – exclamações de contentamento e alívio ecoaram pela sala e ajudaram à descompressão do ambiente.

– **O professor jogou pelo seguro** – acrescentou a Inês.

– Seguro?... Alguém falou em seguro? Por acaso o meu pai falou nisso em casa – disse o Rodrigo, que vinha a entrar, um tanto atrasado, e ouvira apenas o final da frase.

– Falou nisso... em quê, Rodrigo? Explica-te.

– Disse que tinha de ir fazer o seguro para o carro novo. Trocou de carro...

– Claro! – exclamou o professor Hélder. – Não sabes que é obrigatório por lei ter um seguro para o carro?

– Não percebi nada do que disseram – interrompeu a Márcia. – Então *estar seguro* não significa *ter a certeza*?

– Sim e não – explicou o professor Hélder. – Como sabes, o significado das palavras depende do contexto. A palavra **seguro** pode significar também um contrato que se celebra com uma **seguradora**, através do qual esta vai assumir um determinado risco, comprometendo-se a pagar, por exemplo, os danos resultantes de um acidente ou de qualquer outra ocorrência inesperada.

– Ah! Acho que já percebi! – exclamou a Márcia. – Se o carro do pai do Rodrigo bater noutro carro, a seguradora paga as despesas, é isso professor?

– Sim. Se o pai do Rodrigo for o responsável pelo acidente, o seguro paga os prejuízos que ele causar no outro carro e nos seus ocupantes. É por isso que este seguro se chama de **responsabilidade civil automóvel**.

– Mas a seguradora não recebe nada em troca? – perguntou o Rodrigo.

– Claro que sim. Em troca, temos de pagar à seguradora uma quantia que está prevista no contrato.

– **E quanto temos de pagar para ter um seguro?** – perguntou a Márcia.

– Isso depende. A quantia a pagar é diferente em cada caso. Mas em geral é muito menor do que aquela que a seguradora pode ter de pagar se acontecer o imprevisto contra o qual te quiseste proteger.

– Por isso é que o meu avô Bernardo diz que os seguros também são uma maneira de poupar – adiantou o Tomás.

– Poupar, como? Mas então não temos de pagar para ter um seguro? – a dúvida era da Inês, mas todos pararam para pensar.

– Mas paga-se pouquinho de cada vez – avançou a Clara – e, quando surgir qualquer imprevisto que implique uma despesa grande, o seguro pode pagar e tens o problema resolvido.



– Certo, Clara, é isso mesmo – confirmou o professor Hélder. – É como se estivéssemos a poupar agora, para prevenir despesas futuras que resultem de uma doença, um acidente, um assalto..., dependendo do tipo de seguro.

– Mas os meus pais dizem que **poupar é pôr dinheiro de parte para ter quando é preciso** – interrompeu a Márcia –, e estão sempre a dizer que o que lhes valeu quando o meu pai esteve desempregado foi terem algum dinheiro no banco.

– Pois! Os meus pais, quando recebem o ordenado, a primeira coisa que fazem é retirar uma quantia destinada a poupança e só depois é que fazem as contas do mês – explicou a Clara. – Dizem eles que é o seu **PEQUENO TESOURO**.

– Só que às vezes o tesouro leva uma tesourada – acrescentou o Tomás. – Ainda esta semana o frigorífico resolveu entrar em férias definitivas... e lá teve o pai Rui de comprar um novo, logo, assalto ao tesouro!

– Bem! Espero que com esta longa conversa tenham percebido que **gente prevenida...**

– **... questão resolvida!!!** – completou a turma, em coro.

Ao toque da campanha todos puseram a mochila às costas e saíram. A conversa foi-se diluindo pelos corredores até terminar no pátio da escola com outros encontros, outros assuntos, outros interesses..., mas todos, seguramente, importantes.



Para começo de conversa... ★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

1. Os pais da Márcia preocupam-se com o futuro. Relê o texto inicial e indica uma situação inesperada que tenham ultrapassado com recurso às poupanças que habitualmente fazem.

2. Depois do diálogo com o professor Hélder, a Inês quis conhecer as despesas feitas pela sua família nesse mês. Para além das despesas familiares habituais, a mãe apresentou-lhe a lista seguinte:

- Corte de cabelo do pai.
 - Carta de condução do irmão da Inês.
 - Reparação do computador.
 - Reparação de rotura na canalização da cozinha.
 - Imposto de circulação automóvel.
 - Prenda de aniversário da avó.
 - Substituição do telemóvel desaparecido da Inês.
 - Conserto do relógio da mãe.

2.1. Sublinha a azul as despesas que correspondem a situações previstas pela família e a vermelho as despesas inesperadas, correspondentes a situações imprevisíveis.

2.2. Os pais da Inês têm um seguro da casa. Qual das despesas apresentadas na lista pode ser paga por esse seguro?

3. Relê o diálogo seguinte:



3.1. Consulta o dicionário e regista o significado da palavra destacada em cada uma das frases:

a. Estou **seguro** de que vou ter boa nota no teste de Português.

b. Os pais da Inês fizeram um **seguro** de saúde.

c. Sabes qual é o **prémio** do seguro do automóvel dos teus pais?

d. O Rodrigo ganhou o primeiro **prémio** quando participou nas Olimpíadas de Matemática.

e. No caso de um **sinistro** com o automóvel, devemos informar imediatamente a seguradora.

f. As florestas, à noite, são lugares **sinistros**.

4. Os pais do Rodrigo sempre pensaram que fazer seguros era uma boa maneira de prevenir situações inesperadas. Ajuda o Rodrigo a perceber qual o tipo de seguro que pode auxiliar na resolução de cada uma das situações apresentadas, fazendo a correspondência entre as duas colunas.

Seguros	Situações imprevisíveis, que provocam prejuízos que têm de ser reparados.
1 Seguro de saúde.	☐ A queda de um ramo de árvore quebrou o para-brisas do carro.
2 Seguro automóvel (danos próprios).	☐ O gato Migalhas sofreu uma intervenção cirúrgica.
3 Seguro da casa (multirriscos habitação).	1 A irmã do Rodrigo teve de substituir as lentes dos seus óculos.
4 Seguro de responsabilidade civil familiar.*	☐ Uma inundação levantou o soalho da sala.
5 Seguro de saúde animal doméstico.	☐ O Rodrigo partiu um vidro da casa dos vizinhos com uma bolada.

*O seguro de responsabilidade civil cobre o risco de virmos a ter de pagar os prejuízos causados a outras pessoas.

5. Conversa com os teus pais acerca das situações inesperadas que a tua família teve de enfrentar.

5.1. Regista duas situações de risco que tenham provocado despesas inesperadas.

5.2. Alguma das situações que registaste pode estar coberta por um seguro? Qual (quais)?

6. Tal como afirmou o professor Hélder, o seguro automóvel é obrigatório. Conversa com os teus pais e procura identificar outros seguros obrigatórios e respetiva função.

7. Procura identificar notícias em jornais e revistas, que nos ajudem a perceber a utilidade dos seguros no nosso dia-a-dia. (Se preferires, realiza esta tarefa em grupo.)

7.1. Selecciona uma das notícias que recolheste e explica de que maneira o seguro ajudou as pessoas a resolver situações de risco nas quais se viram, inesperadamente, envolvidas.

This image shows a blank sheet of white paper with horizontal ruling lines. The lines are evenly spaced and extend across the width of the page. There are no margins, text, or other markings on the paper.

CLUBE *O Tesouro* EM AÇÃO!

O clube *O Tesouro* tem a missão de fazer um desdobrável para distribuir a todos os encarregados de educação, destinado a alertar para a importância dos seguros.

1.ª TAREFA:

Fazer o plano do desdobrável.

**2.ª TAREFA:**

Redigir um texto com o objetivo de informar acerca da importância dos seguros.
(Recordar o que aprenderam na disciplina de Português acerca do texto expositivo/informativo.)

Pistas:

- prevenir despesas inesperadas;
- proteção contra vários tipos de riscos;
- ajudar a transformar despesas elevadas em valores que podemos pagar;
- [...]

3.ª TAREFA:

Redigir um pequeno texto com o objetivo de convencer os destinatários das vantagens de fazer seguros.

Pistas:

- incluir um *slogan* (texto curto, direto, fácil de memorizar).
- (Recordar o que aprenderam na disciplina de Português acerca do texto publicitário.)

4.ª TAREFA:

Escolher a imagem.

**Pistas:**

- adequar a imagem ao texto, tornando-a sugestiva;
- utilizar, eventualmente, símbolos habitualmente associados aos seguros (guarda-chuva, cadeado, capacete...) ou inventar uma mascote.

5.ª TAREFA:

Com a ajuda do professor, distribuir o desdobrável aos destinatários.

Ajuda os alunos do clube O Tesouro a completar os textos do jornal de parede.

Palavras-chave: risco(s) • poupança • seguradora • seguro(s) • despesas inesperadas • prémio • poupança(s)

Eureca!

EDITOR: Clube O TESOURO

JORNAL DE PAREDE

ANO 1 | N.º 4

Alerta!

Para prevenir _____, as famílias devem:

- ter o hábito de fazer _____,
- fazer _____ para se protegerem, uma vez que, deste modo, ficam asseguradas despesas decorrentes de situações imprevisíveis relativas à saúde, à casa, ao carro, danos a terceiros, ou outras.

A não esquecer

Mais vale prevenir que remediar – diz o bom senso. _____ e _____ são dois bons remédios para a prevenção de _____.

... e por falar nisso:

Quem tem seguros não precisa de fazer poupança?

Colabora com o *Eureca!*, registando aqui a tua opinião. Os teus conhecimentos acerca dos seguros e da poupança podem ajudar-te a fundamentar as tuas afirmações.

(Se preferires, debate o assunto com o teu grupo de trabalho para, em conjunto, encontrarem uma resposta.)

Informação

Há vários tipos de _____ destinados a cobrir _____ relativos a bens materiais (seguro automóvel, seguro de habitação...) ou relativos a pessoas (seguro de saúde, seguro de vida, seguro de acidentes pessoais...). Há seguros que são obrigatórios por lei (seguro automóvel, seguro de incêndio...). À quantia que pagamos à _____ pelo seguro dá-se o nome de _____ do seguro.

Conselhos

Um _____ é um contrato, implicando, por isso, direitos e deveres. Assim, antes de alguém fazer um _____, deve conhecer:

- os _____ que serão cobertos;
- o _____ do seguro (quantia paga à seguradora).

Curiosidade

A história dos seguros em Portugal remonta ao séc. XIII, quando D. Dinis, em Carta Régia de 1293, confirma a “Bolsa de Mercadores”, anteriormente instituída pelos comerciantes da cidade do Porto. Tratava-se de um acordo pelo qual se constituía um fundo comum, isto é, uma reserva de dinheiro destinado ao pagamento dos prejuízos da navegação com os portos estrangeiros.

Mais tarde, em 1380, D. Fernando funda a Companhia das Naus, uma instituição semelhante às atuais companhias de seguros: os proprietários dos navios contribuíam para um fundo comum, pagando uma percentagem dos lucros de cada viagem, em troca da garantia de segurança e pagamento de prejuízos decorrentes da perda ou avarias graves das embarcações, motivadas por naufrágios ou outros acidentes marítimos.

5.

MEIOS DE PAGAMENTO



Quem sabe comprar... sabe como pagar.

Texto de Maria da Conceição Vicente



Um autocarro parado em frente à escola, logo pela manhã, foi surpresa para muitos dos alunos, mas, para os elementos do clube *O Tesouro*, foi motivo de grande alegria: finalmente, tinha chegado o tão esperado dia da visita de estudo. O grupo rodeou o professor Hélder que, depois de verificada a presença de todos, permitiu a entrada no autocarro. “Quero ir à janela...”, “Deste lado dá sol!”, “Venham cá mais para trás...” – as vozes soavam, indefinidas, confundindo-se no costumado burburinho que antecede o início das viagens. Quando já todos estavam sentados, Rodrigo levantou-se e dirigiu-se ao Tomás, que ocupava um dos lugares da frente:

– Troco o teu lugar por duas gomas, aceitas?
– Espera aí! – retorquiu o Tomás –, este lugar vale muito mais que duas gomas!
– Eu troco por cinco – adiantou a Márcia, atenta à proposta do Rodrigo. – Vá lá, deixa-me ir para aí para ver a paisagem toda.

– **Mas o que é isto?** – interrompeu o professor Hélder, que ouvira a conversa. – Vocês deviam era ir a pé e, não, de autocarro: estão a comportar-se como gente da pré-história. Nesse tempo é que se faziam negócios por **troca direta**.

– Que negócios eram esses, professor Hélder? – perguntou a Inês.
– Eu sei – respondeu a Clara. – **Trocava-se um produto por outro produto**, mas não havia um valor previamente combinado e válido para toda a comunidade, por isso, era necessário que comprador e vendedor se pusessem de acordo acerca do pagamento, tal como vocês estavam a fazer para “negociarem” o lugar. Era assim, antes da invenção do **dinheiro**.

– A invenção do dinheiro é que permitiu estabelecer um **preço**, ou seja, combinar um valor para cada produto – acrescentou o Tomás, que, tal como a Clara, já tinha aprendido a história do dinheiro no ano anterior e feito algumas leituras de curiosidades sobre o assunto.

– Isso acontece porque a moeda funciona como **UNIDADE DE VALOR** – aproveitou o professor Hélder para explicar. – Tal como para medir a água temos uma unidade, que é o **litro**, para medir o comprimento temos outra unidade, o **metro**, assim também para “medir” o valor de um determinado objeto ou serviço, temos a moeda, no nosso caso o **euro**, que é a moeda oficial dos países da Zona Euro.

– Por isso, sabemos que não podemos comprar um autocarro igual a este com uma nota de cinco euros – gracejou a Clara, provocando o riso dos colegas.

– Mas com cinco euros sei que posso ir ao cinema... sozinha... – deduziu a Márcia.
– Claro! – concluiu a Inês –, e todos nós sabemos quantas moedinhas tivemos de pôr no mealheiro até conseguirmos juntar o número de moedas correspondente ao valor da viagem.

– E, se tivermos um mealheiro para guardarmos as nossas poupanças, com certeza que não será com feijões que o vamos encher... será com moedas – acrescentou o Rodrigo, comentário que o professor Hélder aproveitou de imediato para explicar:

– Isso porque a moeda também funciona como **reserva de valor**. É em moeda – o euro, no nosso caso –, que guardamos as nossas poupanças, o que nos permite não só saber o seu valor como tê-las disponíveis para qualquer gasto que necessitemos ou queiramos fazer.

Como a conversa ia animada, ninguém deu pela passagem do tempo e, em menos de nada, estavam no parque de merendas junto a uma área de serviço, para lancharem e libertarem energia numas corridinhas. Antes de reiniciarem a viagem, o Tomás quis comprar uma garrafa de água:

– Clara, tens moedas? – perguntou o Tomás à irmã. – Não vou pagar a água com uma nota...

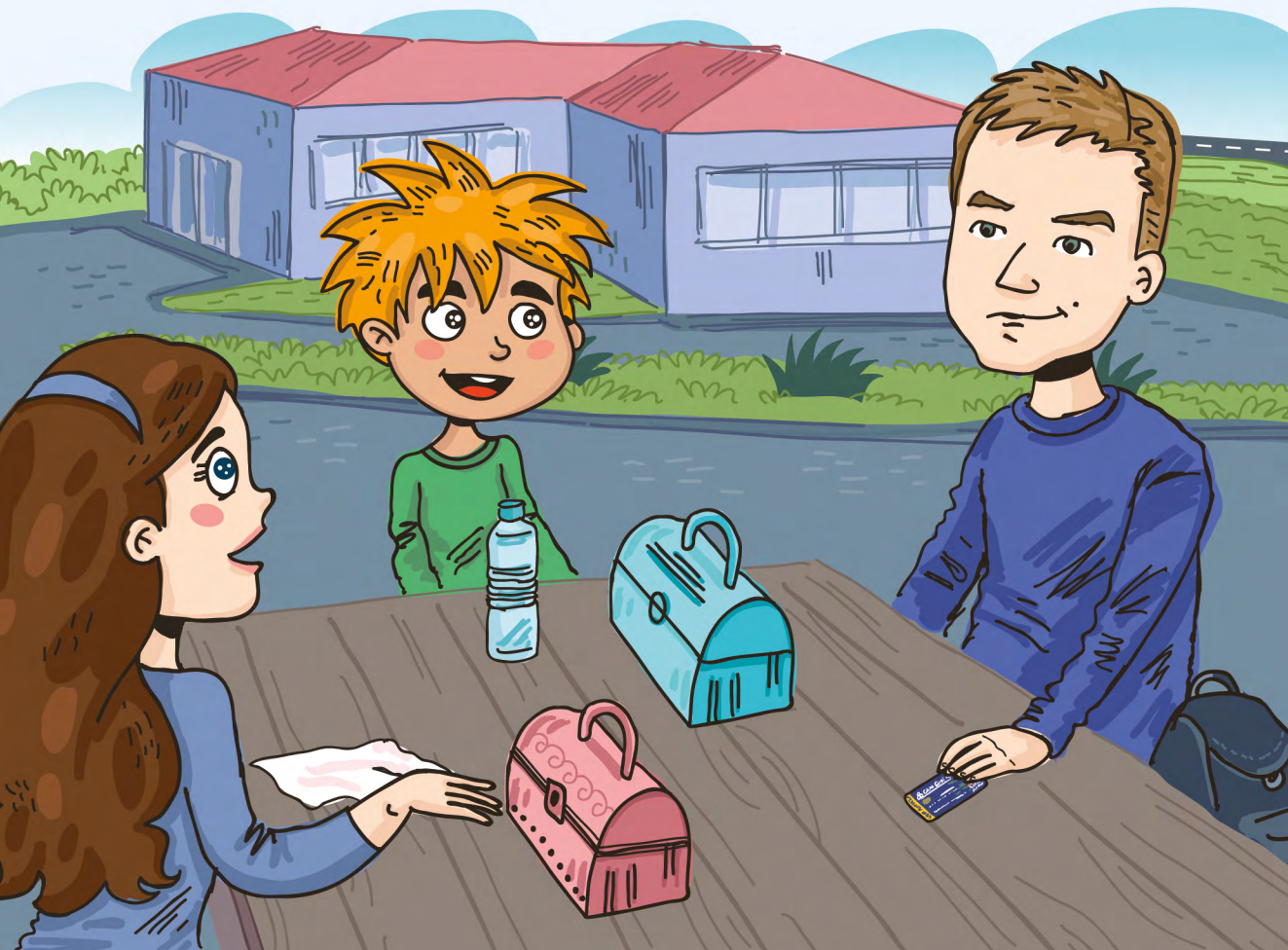
– Paga com cartão, ou tens a conta a zero? – gracejou o Rodrigo e, de novo, o riso estalou.

– Muito bem! – interrompeu o professor Hélder. – Parece-me que devo concluir que já sabem adequar a forma de pagamento à compra que querem fazer: **moedas para quantias muito pequenas**, de preferência; **notas para quantias médias**; **cartão para quantias mais elevadas**. Por falar nisso... será que não me esqueci do cartão da conta do clube, para pagar o almoço?

O professor Hélder procurou o cartão na mochila, na carteira, no bolso...

– Ah! Está aqui na pasta dos documentos da viagem – exclamou aliviado. – Já me lembro: não o pus na carteira para não misturar com os meus, este é da conta que abri para o clube.

– Então não basta ter um cartão, professor? – perguntou o Tomás.



– Não, Tomás. – Cada cartão diz respeito a uma conta e, claro!, só podes usar o cartão se tiveres dinheiro na respetiva conta. Só sai da conta o que já lá entrou. Isto porque estamos a falar de um **cartão de débito**.

– Isso eu sei, professor – esclareceu o Tomás. – Os meus pais usam sempre o cartão de débito e não é só para fazer compras, também é para verificarem o dinheiro que entrou e saiu da conta. E, à medida que vão precisando, levantam dinheiro, carregam os cartões do telemóvel. Também passam dinheiro de uma conta para outra...

– Então, se o professor não tivesse trazido o cartão, não poderia pagar a conta? – perguntou a Márcia.

– Com o dinheiro da conta do clube, não. Mas logo que regressasse a casa, ia à **caixa Multibanco** mais próxima e fazia uma **transferência bancária**: passava dinheiro da nossa conta para a conta da escola onde vamos almoçar. Acho que os meus colegas confiavam em mim e nos davam o almoço mesmo sem pagar de imediato...

– Então a caixa Multibanco não é aquela “máquina” onde se introduz o código da conta e a quantia a pagar, quando vamos às compras?

– Não, Inês – respondeu o professor. – Isso é um terminal de pagamento automático e só funciona para fazer pagamentos.

– E cada cartão tem um **código secreto** porquê, professor? – perguntou o Rodrigo.

– Cada cartão, associado a uma conta, tem o seu número secreto que só o **titular da conta** é que conhece, para garantir que ele, e só ele, pode fazer movimentos com o cartão.

– É se a conta tiver mais do que um titular? – quis saber o Tomás.

– Nesse caso, cada titular tem o seu cartão, associado ao seu código. O código é pessoal e secreto.

Entretanto, alguém pôs um CD no leitor do autocarro e a música tomou conta do ambiente. Foi pretexto para se escolher um DJ, encarregado de selecionar e passar música que, de ouvida, rapidamente passou a cantada com toda a força. E assim, animados pelas canções do TOP, chegaram à escola onde eram esperados para o almoço. Foram recebidos pelo diretor, que, depois de lhes dar as boas-vindas, os conduziu ao refeitório, onde se encontraram com os colegas do segundo ciclo, com quem iriam confraternizar.

“A vossa escola é mesmo fixe!”, “Tu estás no quinto ou no sexto ano?”, “Já foste ao Museu do Dinheiro?”, “Já visitaste a exposição dos seguros?”, “Olha aqui uns trabalhos tão giros!...”

Tudo foi motivo para conversa e, no final do almoço, as despedidas trouxeram alguma mágoa, atenuada, no entanto, pela troca de números de telemóvel e de endereços de e-mail.

A tarde foi dedicada às visitas, nas quais muito aprenderam sobre a história do dinheiro e dos seguros e, também, sobre o funcionamento da **BOLSA DE VALORES**. De regresso a casa, já dentro do autocarro, a conversa tomou novo rumo:

– Professor Hélder, qual é a próxima saída? – perguntou a Inês.

– Mas ainda não terminámos a primeira e... – o professor Hélder nem teve



tempo de terminar a frase, que foi imediatamente abafada por uma chuva de comentários: “O professor já pensou?”; “Esta visita foi mesmo fixe!...”; “E andamos sempre no passeio... achas?....”; “E se fôssemos ao estrangeiro?... Isso é que era uma cena, meu!”

– Olha, aí está uma boa ideia! – exclamou a Clara. – Ó professor Hélder, será que podemos fazer intercâmbio escolar com uma escola estrangeira?

– Com a França, professor, com a França... vamos a Paris... subimos à Torre Eiffel, andamos de *bateau-mouche* no Sena, vamos ao Louvre, à *Notre Dame*... – as sugestões da Inês nem davam espaço à resposta do professor Hélder, que, finalmente, conseguiu falar:

– Esse é um assunto em que podemos pensar... com calma, muita calma.

– Ó professor, pensamos com calma, mas era muito melhor irmos a um país diferente... – propôs o Tomás.

– À Dinamarca ou à Suécia... com frio, muito frio, muita neve, *skis*... – sugeriu a Márcia.

– Mas já pensaste, Márcia, que na Dinamarca ou na Suécia não podemos comprar nem um caramelo com euros?

– Compramos com conchas... ou com pedras, como na pré-história; ou com sal, como no tempo da moeda mercadoria... Mas então a Suécia não é um país da Europa? – o entusiasmo era tanto que o Rodrigo nem conseguia dar sequência lógica às questões que ia levantando.

– Da Europa mas não da **Zona Euro** – respondeu o Tomás.

– Mas diga lá, professor – insistiu a Inês –, podemos começar a pensar na viagem a França? Podemos começar a passar o projeto para o papel?

– Poder, podemos... Vamos sonhando... que é das poucas coisas que podemos fazer à grande e à francesa!

A resposta do professor Hélder espalhou gargalhadas e comentários por todo o autocarro, mas o que é facto é que “estrangeiro” funcionou como palavra *stop*: o clube, em peso, ficou a pensar. De tal maneira que o embalo do sonho foi a chave do sossego e do silêncio, imprescindíveis depois de um dia tão cheio de novidade e aventura.

No final do dia, entraram em casa de mochila vazia, embora estivessem prontos a recarregá-la com mais um projeto e a ânsia de novas aventuras.



Para começo de conversa... ★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

1. Logo que entraram no autocarro, o Rodrigo tentou “negociar” o lugar com o Tomás, situação que o professor Hélder aproveitou para falar acerca da história do dinheiro.

1.1. Baseando-te nas informações dadas pelo professor Hélder e pela Clara no diálogo inicial, explica como eram feitos os negócios por troca direta.

1.2. Qual o principal inconveniente da troca direta?

1.3. Estabelece a ordem cronológica das diversas fases da história do dinheiro, ordenando de **1 a 5** os quadros seguintes. (Se necessário, pede ajuda a um adulto ou consulta a internet.)

☐ **Papel moeda**



Com o desenvolvimento do comércio, os comerciantes passaram a deslocar-se de terra em terra com as suas mercadorias. Transportar grandes quantidades de moedas, além de incômodo, passou a ser arriscado. Passaram, então, a deixar o seu dinheiro guardado junto de pessoas de confiança, que lhes entregavam, como garantia, um papel assinado indicando a soma depositada, ou seja, passavam-lhes um recibo. A certa altura, os pagamentos começaram a ser feitos, não com as moedas despositadas, mas com os recibos, que funcionavam como comprovativo da sua existência. Assim nasceram os primeiros bancos e as primeiras notas.

☐ **Cartão de débito**

Com o desenvolvimento da tecnologia, surgiu o pagamento através de cartões. O titular de uma conta de depósito à ordem pode, além de outras operações, fazer pagamentos, servindo-se de um cartão de débito ao qual está associado um código secreto.

☐ **Moeda metálica**



Quando os povos aprenderam a trabalhar os metais, o ouro, a prata e o cobre, considerados metais preciosos, começaram a ser utilizados nas trocas comerciais. Para facilitar a tarefa, passaram a fazer-se pequenas placas metálicas com um peso correspondente a um valor combinado. Deixou, então, de ser necessário pesar o metal, pois bastaria contar estas pequenas placas para se ter em mãos a quantia desejada. Nasceram, assim, as primeiras moedas.

☐ **Moeda mercadoria**



As primeiras formas de dinheiro foram conchas, pedras, peles, búzios ou certas mercadorias como o gado e o sal que, por serem consideradas valiosas, eram utilizadas como material de troca.

1 Troca direta



As primeiras transações comerciais faziam-se trocando um bem por outro bem.

2. A invenção da moeda representa um importante passo na história da Humanidade. Explica as três funções essenciais da moeda, recorrendo a informação contida no texto inicial.

a. unidade de valor → _____

b. reserva de valor → _____

c. meio de pagamento → _____

3. Como verificou o professor Hélder, os alunos do clube “[...] já sabem adequar a forma de pagamento à compra que querem fazer [...]”. Indica a forma de pagamento que escolherias para as seguintes compras. (Recorre à informação contida no texto inicial.)

a. Uma bicicleta → _____

b. Uma borracha → _____

c. Umas sapatilhas → _____

d. Uma prancha de surf → _____

e. Uma carteira de chicletes → _____

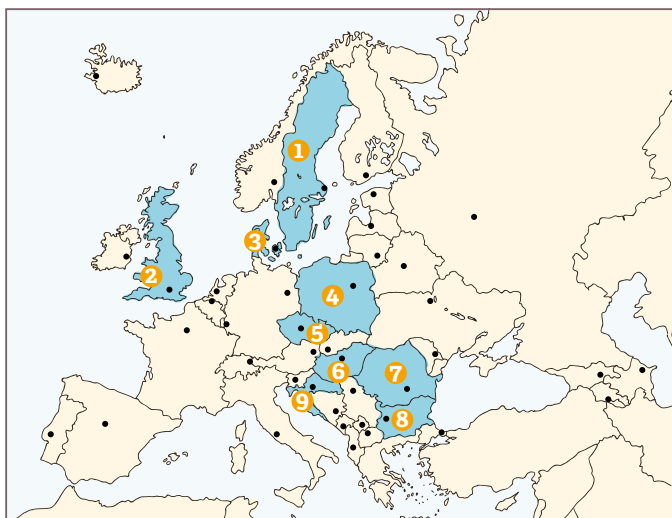
f. Um livro → _____

4. “Clara, tens moedas? [...] Não vou pagar a água com uma nota...”. A Clara deu uma moeda de 2,00 € ao Tomás, para pagar duas garrafas de água, que custaram 0,60 € cada uma. Quanto devolveu de troco o Tomás à irmã?

5. “Os meus pais usam sempre o cartão [...]”. Isto acontece porque o cartão de débito é um elemento facilitador das principais operações bancárias necessárias ao nosso dia a dia. Vais demonstrar conhecê-las, fazendo a correspondência entre as duas colunas.

Utilização do cartão de débito	Operações bancárias
1 Pagamento do Imposto Único de Circulação.	3 Levantamento.
2 Saber se o ordenado da mãe já entrou na conta.	☐ Pagamento de serviços.
3 Entregar 20,00 € à Clara, para ir ao cinema com os primos.	☐ Consulta de movimentos da conta.
4 Depositar na conta do Tomás a prenda de aniversário: 50,00 €.	☐ Transferência bancária.
5 Pagamento da internet e televisão.	☐ Pagamento ao Estado.

6. Como disse o professor Helder, na Suécia ou na Dinamarca “[...] não podemos comprar nem um caramelo com euros.”. Isto acontece, porque a Suécia e a Dinamarca, embora sejam países da União Europeia (UE), não fazem parte do grupo de países que adotaram o euro como moeda oficial – os países da Zona Euro (ZE).



6.1. Os países que não pertencem à Zona Euro estão numerados e assinalados a azul no mapa. Consulta um mapa da Europa e regista, no quadro abaixo, o nome desses países junto do respetivo número.

Países que não pertencem à ZE	Moedas dos países que não pertencem à ZE
1. _____ •	• Forint húngaro
2. <u>Reino Unido</u> •	• Novo leu da Roménia
3. _____ •	• Kuna croata
4. _____ •	• Lev da Bulgária
5. _____ •	• Libra esterlina
6. _____ •	• Coroa dinamarquesa
7. _____ •	• Coroa sueca
8. _____ •	• Coroa checa
9. _____ •	• Zloti polaco

6.2. Une com setas cada um dos países ao nome da respetiva moeda.

7. Completa as listas de alguns países que não pertencem à União Europeia (UE) e respetivas moedas. (Recolhe informação da internet ou pede ajuda a um adulto.)

Países que não pertencem à UE	Moedas de países que não pertencem à UE
• África do Sul	• _____
• Angola	• kwanza
• _____	• real
• Cabo Verde	• _____
• China	• yuan renminbi
• Estados Unidos da América	• _____
• Índia	• _____
• _____	• iene
• _____	• pataca
• Moçambique	• _____
• _____	• rublo
• S. Tomé e Príncipe	• _____

CLUBE *O Tesouro* EM AÇÃO!

Uma nota suspeita – 20,00 €, série Europa – entrou na caixa do bar da escola. O clube *O Tesouro* tem a missão de verificar se se trata de uma nota falsa.

1.ª TAREFA:



Recolher e registar informação sobre os elementos de segurança das notas do euro da série Europa, ou seja, sobre as características que dificultam a sua reprodução: (Consulta *O Portal do Cliente Bancário*, em <http://clientebancario.bportugal.pt/pt-PT/NotaseMoedas/NotasdeEuro/Paginas/Elementosdeseguranca.aspx>)

- **Papel:** _____
- **Relevo:** _____
- **Janela com retrato:** _____
- **Marca de água com retrato:** *imagem muito esbatida, visível a contraluz, com retrato da deusa Europa, motivo decorativo da nota e número correspondente ao seu valor.*
- **Filete de segurança:** _____
- **Holograma:** _____
- **Número esmeralda:** _____

2.ª TAREFA:

Analisar a nota, em três momentos:
(Consulta o endereço indicado acima.)



Tocar → para verificar _____ e _____.

Observar → para verificar a existência de **1** _____ ;

2 _____ **3** _____.

Inclinar → para confirmar se na banda prateada aparece o retrato de Europa numa janela transparente (holograma) e se o número brilhante, no canto inferior esquerdo, muda de cor (entre verde-esmeralda a azul-escuro) e apresenta um efeito luminoso, quando se inclina a nota sucessivamente para cima e para baixo.

Ajuda os membros do clube *O Tesouro* a completar os textos do jornal de parede.

Palavras-chave: moeda(s) • nota(s) • euro • cartão de débito • código secreto

Eureca!

EDITOR: Clube O TESOURO

JORNAL DE PAREDE

ANO 1 | N.º 5

Alerta!

Quando alguém viaja para o estrangeiro, deve informar-se acerca da _____ que circula no país de destino:

- Dos países da União Europeia (UE), apenas 19, incluindo Portugal, aderiram ao _____ – o seu conjunto constitui a Zona Euro (ZE).
- Os países da UE que não aderiram ao _____ e os países de outros continentes têm _____ próprias que têm de ser usadas por quem os visita.

Informação

_____, _____ ou _____ são meios de pagamento que devemos utilizar de acordo com o bem ou serviço que necessitamos de pagar. O _____ é um meio de pagamento muito cómodo. Está sempre associado a uma conta de depósito à ordem, permitindo ao seu titular, além de fazer pagamentos, efetuar diversas operações bancárias. Cada cartão tem o seu PIN (*personal identification number* = número de identificação pessoal): um _____ que só deve ser conhecido pelo titular do cartão, para garantir que mais ninguém tem acesso à sua conta de depósito à ordem.

Conselhos

- P**ara prevenir o risco de alguém usar indevidamente o _____, aconselha-se o seu titular a:
- guardá-lo em lugar seguro.
 - nunca o entregar a outras pessoas.
 - nunca revelar a outras pessoas o _____.
 - memorizar o _____.

A não esquecer

Os movimentos da nossa conta de depósito à ordem devem ser verificados com frequência, para termos a certeza de que ninguém está a usar o _____ sem o nosso conhecimento. Se perdermos ou se nos roubarem o _____, devemos avisar imediatamente o nosso Banco.

... e por falar nisso:

Quando viajamos para o estrangeiro, podemos fazer compras com o cartão de débito?

Colabora com o *Eureca!*, registando aqui a tua resposta.

(Consulta a internet para recolheres informação ou, se preferires, pede ajuda a um adulto.)

Curiosidade

A palavra **moeda** vem do latim *moneta* (do verbo *monere* = avisar, lembrar), nome dado pelos Romanos à deusa Juno, por acreditarem que ela os avisou da iminência de ataques militares muito perigosos. A deusa passou, então, a chamar-se Juno Moneta (Juno, a avisadora). Ora, como a cunhagem do dinheiro metálico se fazia precisamente no templo de Juno Moneta, cada uma das pequenas peças metálicas cunhadas veio a chamar-se *moneta* – **moeda**, na nossa língua. As primeiras moedas com características semelhantes àsquelas que hoje conhecemos foram cunhadas na Grécia, no séc. VII a. C. A palavra **dinheiro** vem do latim *denarius*, nome de uma moeda de prata, que, por ser a mais usada em Roma, viu o seu nome generalizar-se, designando toda a espécie de valor monetário.



NECESSIDADES E DESEJOS

Para começo de conversa... (Pág. 10)

1.

B. cinema, óculos, consulta, leite, pulseira, concerto, **fogão**, pastel, revista, aspirador, consola, sapatos.

C. Saco A: cinema, pulseira, concerto, pastel, revista, consola. **Saco B:** óculos, consulta, leite, **fogão**, aspirador, sapatos.

2.

E	L	C	A	L	C	U	L	A	D	O	R	A
S	A	Q	H	V	U	N	O	L	D	Z	A	U
F	M	B	I	C	I	C	L	E	T	A	T	M
E	N	D	T	O	P	X	D	L	N	U	F	L
R	U	N	A	S	A	I	S	K	A	T	E	R
O	N	E	I	M	C	B	T	H	O	Z	S	E
G	R	A	V	O	N	L	M	E	A	X	C	R
R	L	J	S	C	E	Z	I	Q	R	U	S	L
Â	I	X	A	H	D	T	A	B	L	E	T	M
F	D	O	R	I	F	R	U	O	V	N	D	E
I	T	B	N	L	K	E	J	P	I	G	H	A
C	A	L	T	A	X	S	Q	U	S	N	D	R
A	V	G	L	U	F	J	A	C	N	D	E	L

Objetos necessários: mochila, calculadora, esferográfica. **Objetos supérfluos:** bicicleta, *tablet*, skate.

3. A um livro de leitura obrigatória para a aula de Português; a senha para o almoço no refeitório; umas sabrinhas para substituir as que deixaram de servir.

B uma saia igual à da Clara, que já pôs de parte porque não lhe ficava bem; uma capa nova para o telemóvel, que verificou não ser adequada.

4. Necessidades: botas de inverno; casaco de agasalho; equipamento de Educação Física; consulta no dentista. **Desejos:** telemóvel de último modelo; t-shirt da banda favorita; **ténis de marca; lanche diário no café.**

4.1. Resposta livre.

4.2. Chicletes; Canetas perfumadas; Bolo na pastelaria; Revistas; Missangas para fazer pulseiras.

5. Bens duradouros: mesas, cadeiras, computador, quadro, projetor, impressora, calculadora; **Bens não duradouros:** papel, lápis, marcadores, tinteiro, borrachas.

6.

6.1. Pai – [...] É uma necessidade de **curto / longo** prazo. A troca do esquentador [...] é uma necessidade de **curto / longo** prazo.; **Pai** – É uma necessidade de **curto / longo** prazo [...].

6.2.

1. A Prudência é não querer o que não se pode ter.

B Quem quer só o que pode pode tudo o que quer.

2. Resposta livre.

CLUBE O Tesouro EM AÇÃO! (Pág. 15)

Resposta livre. (As atividades propostas destinam-se a ser realizadas em grupo – reduzido e/ou alargado –, e permitirão dar cumprimento a objetivos de expressão oral e expressão escrita incluídos no programa do 2.º CEB.)

Eureca! JORNAL DE PAREDE (Pág. 16)

ALERTA! (por ordem): desejos, necessidades.

CONSELHOS (por ordem): necessidades, desejos.

A NÃO ESQUECER: desejos.

... e por falar nisso: – resposta livre.

DESPESAS E RENDIMENTOS

Para começo de conversa... (Pág. 22)

1. R Pensão de reforma da avó.; Ordenado do pai.; Ordenado da mãe.; Pagamento de horas extraordinárias ao pai.; Coroas de Natal feitas pela avó, para vender.

D Gás e eletricidade.; Água.; Passe para o autocarro.; Alimentação / supermercado.; Conserto do ferro elétrico.; Substituição da lente partida dos óculos da mãe.; Bilhetes para o teatro.; Semana da Márcia.; Capa nova para o *tablet*.; Prestação do empréstimo para pagamento do carro.; Seguros da casa e do carro.; Almoço fora ao domingo.; Consulta urgente na clínica veterinária.; Pagamento da conta dos telemóveis.

1.1. A Gás e eletricidade.; Água.; Passe para o autocarro.; Alimentação / supermercado.; Conserto do ferro elétrico.; Substituição da lente partida dos óculos da mãe.; Semana da Márcia.; Prestação do empréstimo para pagamento do carro.; Seguros da casa e do carro.; Consulta urgente na clínica veterinária.; Pagamento da conta dos telemóveis. **B** Bilhetes para o teatro.; Capa nova para o *tablet*.; Almoço fora ao domingo.

1.2. Conserto do ferro elétrico.; Substituição da lente partida dos óculos da mãe.; Consulta urgente na clínica veterinária.

1.3. Resposta livre.

1.4. Pagamento de horas extraordinárias ao pai.; Coroas de Natal feitas pela avó, para vender.

2. a. variável; **b.** fixa.

2.1. a. Deixar de lavar os dentes com a água a correr, passando a utilizar um copo; tomar duche em vez de banho de imersão (ou equivalente, considerando comportamentos que impliquem a diminuição do consumo); **b.** Ligar um candeeiro de secretária em vez do candeeiro de teto, necessariamente mais forte, enquanto se estuda; não deixar ligadas as lâmpadas do corredor ou zonas de passagem; ligar as luzes apenas quando anoitece (ou equivalente, considerando comportamentos que impliquem a diminuição do consumo).

3. As despesas com alimentação são variáveis, logo, é possível reduzi-las controlando os gastos, não só relativamente às compras de alimentos (quantidade e preços) mas também aos processos de confeção (sobretudo no consumo de água e energia). A cozinha pode tornar-se, assim, num lugar de poupança muito significativa, por isso, controlando aí as despesas, poderemos fazer economias que permitam aumentar o nosso património. (ou equivalente)

4. Uma bola de berlim, todos os dias, depois das aulas.; Canetas fluorescentes.; Ganchos novos para o cabelo.; Um chocolate, todos os dias, antes da primeira aula.; Gomas.

5. Comprar a senha para o almoço fora de prazo, com multa.; Lanche no bar da escola, em vez de levar o lanche de casa.

6.

6.1. Total das despesas: **16,50 €**. Saldo: - **1,50 €**. Nesta primeira tentativa, o Rodrigo teria um saldo negativo de 1,50€, uma vez que as despesas planeadas excedem o seu rendimento. Deverá, por isso, reformular o seu orçamento, reduzindo as despesas. (ou equivalente)

6.2. Levar, pelo menos um dia, o lanche de casa ou reduzir a despesa dos lanches, optando por compras de menor preço. Reduzir ou evitar a compra de gelados, chicletes e cromos (ou equivalente, considerando a redução das despesas supérfluas e/ou a opção por preços mais baixos para as despesas necessárias).

6.3.

(ou equivalente, desde que o saldo seja 3,00 €)

ORÇAMENTO DO RODRIGO – 2.ª tentativa	
Receita:	Despesas:
Semanada: 15,00 €	Lanches da manhã (5 dias): 4,00 €
	Lanches da tarde (3 dias): 3,00 €
	Água para a aula de Educação Física: 0,50 €
	Gelado à saída da escola (3 dias): 2,00 €
	Chicletes (2 pacotes): 1,00 €
	Cromos (4 carteiras): 1,50 €
	Total: 12,00 €
Saldo: 3,00 €	

7. **N** Fazer a cama todos os dias.; Meter a louça do pequeno almoço na máquina.; Levantar a mesa do jantar.

S Ajudar a D. Amélia, todos os sábados, a trazer as compras do minimercado.; Dar a razão ao cão dos vizinhos e levá-lo à rua, nos fins de semana que eles passarem na praia.; Cuidar do canário dos tios, enquanto eles estiverem de férias.

8. Resposta livre (considerando que há despesas que devem ser feitas com a semanada, para que se possa aprender a usar o dinheiro, e outras que são feitas pelos pais, de acordo com o orçamento familiar).

9. **F** não necessita de pensar se é oportuno.; não lhe é exigida qualquer garantia de que tem capacidade para devolver o dinheiro.; a idade não interessa.; não necessita de se preocupar com despesas que possam surgir no futuro.; **V** paga mais pelos bens adquiridos.; pode comprar de imediato, não necessitando de esperar algum tempo para juntar o dinheiro necessário.; deve ponderar antes de fazer a compra, procurando perceber se se justifica pedir dinheiro emprestado para tal.; deve avaliar se é capaz de cumprir o acordado, para não correr o risco de não conseguir pagar.

10.

10.1. “[...] porque era uma compra muito cara mas muito necessária: precisavam de transporte para irem para o trabalho.”; “[...] andaram um tempo a poupar para conseguirem juntar uma quantia razoável e só necessitam de pedir ao banco uma parte do dinheiro.”

CLUBE *O Tesouro* EM AÇÃO! (Pág. 27)

1.ª, 2.ª e 3.ª tarefas:

ORÇAMENTO DA VIAGEM DE ESTUDO	
Receitas:	Despesas:
Fixa: 500,00 € (poupança da semanada)	Transporte (ida e volta): 500,00 €
Extraordinárias: (venda de objetos feitos nas aulas)	Almoço: (1,50€ x 50): 75,00 €
Marcadores de livros (100 x 0,10 €): 10,00 €	Cartolinas: 15,00 €
Bases para copos (50 x 1,00 €): 50,00 €	Tintas: 35,00 €
Espanta-espíritos: (15 x 3,00 €): 45,00 €	
Suportes para pulseiras: (10 x 2,50 €): 25,00 €	
Móviles: (5 x 4,00 €): 20,00 €	
Total: 650,00 €	Total: 625,00 €
Saldo: 25,00 €	

4.ª tarefa: 5 (cinco).

Eureca! JORNAL DE PAREDE (Pág. 28)

ALERTA! (por ordem): rendimentos, despesas, despesas, rendimentos, despesas.

CONSELHOS (por ordem): despesa, rendimentos.

A NÃO ESQUECER: (por ordem): despesas, rendimentos.

... e por falar nisso: – resposta livre.

POUPANÇA

Para começo de conversa... (Pág.34)

1.

1.1. 1,00 €

2. Dez semanas.

3.

3.1. Para que o dinheiro ficasse bem guardado, logo que conseguiram juntar 100,00 €, que era a quantia mínima exigida pelo banco que escolheram, os alunos do clube abriram uma conta de depósito à ordem. Como os depósitos iam sendo feitos em pequenas quantias sucessivas, e como era necessário ir fazendo pagamentos, esta era a conta ideal, uma vez que permitia levantar e depositar dinheiro sempre que necessário (ou equivalente). A conta foi aberta em nome do clube e o professor Hélder ficou como titular em conjunto com a tesoureira Clara.

4.

4.1. 200,00 €

4.2.

4.2.1. 240,00 €

5. Carregamento do telemóvel.; Transferência de 100,00€ para a conta dos avós.; Compra de um vestido.; Levantamento para os gastos diários.; Compra no supermercado.; Pagamento da internet.; Transferência do ordenado.; Transferência do pagamento de horas extraordinárias.; Depósito do dinheiro da venda de porta-chaves feitos pela mãe.

6. 150,00 €

6.1. 350,00 €

6.1.1. 100,00 €

6.2. Haverá uma diminuição do rendimento mensal da família Moedas. Se a família Moedas não alterar as despesas, o saldo do orçamento será negativo. Por isso, é necessário ajustar o orçamento, ponderando reduzir ou eliminar algumas despesas.

6.3. Poderão ser reduzidas as despesas pessoais e/ou as despesas com vestuário / calçado. Poderão ser eliminadas ou reduzidas as despesas com viagens e livros e cinema. É possível reduzir a despesa com água, gás e eletricidade, desde que se racionalize o consumo. As despesas com alimentação também poderão ser um pouco reduzidas, embora sem prejuízo para hábitos alimentares saudáveis. (ou equivalente).

6.4. 3.600,00 €.

7.

7.1. Cinco meses.

7.2. 500,00€ + 260,00 € (poupança anual retirada da semana: 5,00€ x 52 semanas) + 120,00€ (pagamento anual de pequenas tarefas: 10,00 € x 12 meses) + 70,00€ + 50,00€.

7.3. 5,00€

CLUBE O Tesouro EM AÇÃO! (Pág. 37)

Resposta livre.

Eureca! JORNAL DE PAREDE (Pág. 38)

ALERTA! (por ordem): poupança; rendimento; despesa; despesas.

CONSELHOS (por ordem): poupança; poupança; semana; conta de poupança.

INFORMAÇÃO (por ordem): conta de depósito à ordem; conta de poupança.

... e por falar nisso: – resposta livre.

RISCO E INCERTEZA

Para começo de conversa... (Pág. 44)

1. O pai da Márcia esteve temporariamente desempregado, tendo recorrido às suas poupanças para fazer face a essa situação inesperada.

2.

2.1. **Despesas que correspondem a situações previstas (sublinhadas a azul):** Corte de cabelo do pai.; Carta de

condução do irmão da Inês.; Imposto de circulação automóvel.; Prenda de aniversário da avó. **Despesas inesperadas (sublinhadas a vermelho):** Reparação do computador.; Reparação de rotura na canalização da cozinha.; Substituição do telemóvel desaparecido da Inês.; Conserto do relógio da mãe.

2.2. Reparação de rotura na canalização da cozinha.

3.

3.1. **a.** certo; **b.** contrato que se celebra com uma seguradora; **c.** valor pago à seguradora por um contrato de seguro; **d.** recompensa atribuída aos vencedores de uma competição, concurso, jogo; **e.** desastre, acidente; **f.** assustador, terrível. (ou equivalente)

4. (por ordem) 2, 5, 1, 3, 4.

5.

5.1. Resposta livre.

5.2. Resposta livre.

6. Resposta livre.

7.

7.1. Resposta livre.

CLUBE O Tesouro EM AÇÃO! (Pág. 47)

Resposta livre.

Eureca! JORNAL DE PAREDE (Pág. 48)

ALERTA! (por ordem): despesas inesperadas, poupança, seguros.

INFORMAÇÃO (por ordem): seguros, riscos, seguradora, prémio.

CONSELHOS (por ordem): seguro, seguros, riscos, prémio.

A NÃO ESQUECER (por ordem): poupanças, seguros, despesas inesperadas.

... e por falar nisso: – resposta livre.

MEIOS DE PAGAMENTO

Para começo de conversa... (Pág. 54)

1.

1.1. Trocava-se um produto por outro produto. (ou equivalente)

1.2. Como não havia um valor definido e validado para cada produto, era necessário que comprador e vendedor se pusessem de acordo acerca dos produtos a trocar. (ou equivalente)

1.3. Troca direta; Moeda mercadoria; Moeda metálica; Papel moeda; Cartão de débito.

2. **a.** A moeda funciona como unidade de valor: tal como para medir a água há uma unidade, que é o litro, para medir o comprimento há outra unidade, o metro, assim também para “medir” o valor de um determinado bem, há a moeda. **b.** A moeda permite guardar um determinado valor para poder ser utilizado mais tarde. Guardando as

nossas poupanças em moeda, temos de reserva, e sempre disponível, o valor que vamos conseguindo acumular. **c.** O facto de a moeda funcionar como unidade de valor permite estabelecer um preço, ou seja, um valor para cada produto. Pagar será, então, trocar um determinado bem por moeda de igual valor.

3. a. cartão de débito; **b.** moedas; **c.** notas ou cartão de débito; **d.** cartão de débito; **e.** moedas; **f.** notas ou cartão de débito.

4. 0,80 €

5. (por ordem) 3, 5, 2, 4, 1.

6.

6.1. e 6.2.

Países que não pertencem à ZE	Moedas dos países que não pertencem à ZE
1. Suécia	Forint húngaro
2. Reino Unido	Novo leu da Roménia
3. Dinamarca	Kuna croata
4. Polónia	Lev da Bulgária
5. República Checa	Libra esterlina
6. Hungria	Coroa dinamarquesa
7. Roménia	Coroa sueca
8. Bulgária	Coroa checa
9. Croácia	Zloti polaco

7.

Países que não pertencem à UE	Moedas de países que não pertencem à UE
• África do Sul	• rand
• Angola	• kwanza
• Brasil	• real
• Cabo Verde	• escudo
• China	• yuan renminbi
• Estados Unidos da América	• dólar
• Índia	• rupia
• Japão	• iene
• Macau	• pataca
• Moçambique	• metical
• Rússia	• rublo
• S. Tomé e Príncipe	• dobra

CLUBE O Tesouro EM AÇÃO! (Pág. 57)

1.ª tarefa: Papel: é consistente e produz ruído. **Relevo:** linhas em relevo nas margens direita e esquerda da frente da nota; ao passar os dedos nota-se o motivo principal, algarismos e inscrições em tinta mais espessa. **Janela com retrato:** retrato da deusa Europa, visível a contraluz, na parte superior do holograma (banda prateada). **Marca de**

água com retrato: imagem muito esbatida, visível a contraluz, com retrato da deusa Europa, motivo decorativo da nota e número correspondente ao seu valor. **Filete de segurança:** filamento escuro que está dentro da nota e que tem escrito o símbolo do euro (€) e o valor da nota, visíveis a contraluz. **Holograma:** banda prateada, à direita da nota, com várias imagens: retrato da deusa Europa, símbolo do euro (€), motivo principal e valor da nota. **Número esmeralda:** número brilhante, no canto inferior esquerdo, correspondente ao valor da nota.

2.ª tarefa: Tocar → para verificar **papel** e **relevo**.

Observar → para verificar a existência de **1.** Janela com retrato; **2.** Marca de água com retrato; **3.** Filete de segurança.

Eureca! JORNAL DE PAREDE (Pág. 58)

ALERTA! (por ordem): moeda, euro, euro, moedas.

INFORMAÇÃO (por ordem): moedas, notas, cartão de débito, cartão de débito, código secreto.

CONSELHOS (por ordem): cartão de débito, código secreto, código secreto.

A NÃO ESQUECER: cartão de débito, cartão de débito.

... e por falar nisso: – resposta livre.





FICHA TÉCNICA

Título

Caderno de Educação Financeira – 2

Autores

Maria da Conceição Vicente

João Manuel Ribeiro

Fedra Santos (Ilustração e Design Gráfico)

J. José Olim (Revisão de Texto)

Edição

Direção-Geral da Educação – Ministério da Educação

Comissão de Coordenação do Plano Nacional de Formação Financeira

Associação Portuguesa de Bancos

Associação Portuguesa de Seguradores

Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios

Associação de Instituições de Crédito Especializado

Conceção Editorial

Editora Trinta Por Uma Linha



TRINTA POR UMA LINHA

Data

2016

ISBN

978-972-742-405-4

ISBN (versão eletrónica)

978-972-742-406-1

Impressão e Acabamento

Gráfica Vilar do Pinheiro

Tiragem

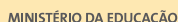
5.000 Exemplares

Depósito Legal

399692/15

A publicação deste Caderno de Educação Financeira, tal como o já publicado para o 1.º ciclo do ensino básico, resulta da parceria, no âmbito do Plano Nacional de Formação Financeira, entre o Ministério da Educação (através da Direção-Geral da Educação), os supervisores financeiros (Banco de Portugal, Comissão do Mercado de Valores Mobiliários e Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões) e quatro associações do setor financeiro (Associação Portuguesa de Bancos, Associação Portuguesa de Seguradores, Associação Portuguesa de Fundos de Investimento, Pensões e Patrimónios e Associação de Instituições de Crédito Especializado).

Com esta publicação pretende-se apoiar a educação financeira dos mais novos, convictos de que esta lhes permitirá, no futuro, exercer uma cidadania financeira responsável.



ISBN 978-972-742-405-4



9 789727 424054